



MEDICINA VETERINÁRIA (UFRPE)

ISSN 1809-4678

ANAIS



18^o SIMPÓSIO PARAIBANO DE
MEDICINA VETERINÁRIA

Recife - PE



Medicina Veterinária

Revista Científica do DMV



Medicina Veterinária

2018 julho; 12 (Supl. 2): 1-69

Departamento de Medicina Veterinária

Universidade Federal Rural de Pernambuco

ISSN 1809-4678

Recife - Pernambuco - Brasil



ANAIS



Patos, Paraíba, Brasil, 11 a 14 de julho de 2018

Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande *Campus Patos*



EDITORIAL

O 18º Simpósio Paraibano de Medicina Veterinária foi promovido pela Universidade Federal de Campina Grande, sob coordenação do Prof. Dr. Glauco José Nogueira de Galiza e realizado no período de 11 a 14 de julho de 2018 em Patos-PB, cujo principal objetivo foi prover troca de experiências e educação continuada dos profissionais e acadêmicos de medicina veterinária, permitindo o intercâmbio entre instituições de ensino, pesquisa e mercado de trabalho. A programação contemplou as diversas áreas da veterinária mediante realização de palestras, mesas redondas, minicursos e exposição de trabalhos científicos.

Os Anais do referido evento reúnem os trabalhos científicos avaliados e selecionados pelos colaboradores *ad hoc*, construindo um espaço com a finalidade de ampliar o debate acadêmico e fomentar o campo interdisciplinar em torno da anestesiologia, clínica médica e cirúrgica, patologia animal, patologia clínica, nutrição animal e extensão rural.

Agradecemos imensamente aos congressistas, docentes e funcionários da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB, palestrantes, ministrantes, organizadores, patrocinadores e avaliadores *ad hoc* pelo discernimento empregado e valiosa contribuição. Nosso muito obrigado a todos!

Comissão científica



EDITORES DOS ANAIS

Draenne Micarla dos Santos Silva (UFCG)
Glauco José Nogueira de Galiza (UFCG)
Tatiane Rodrigues da Silva (UFCG)
Huber Rizzo (UFRPE)

ORGANIZAÇÃO DO XVII SIMPÓSIO PARAIBANO DE MEDICINA VETERINÁRIA

DIRETORIA EXECUTIVA

Glauco José Nogueira de Galiza (UFCG)
Draenne Micarla dos Santos Silva (UFCG)
Lorena de Carvalho Ramos (UFCG)
Airton Salviano Lima Júnior (UFCG)
Lucas Teixeira de Araújo Dantas (UFCG)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Almir Pereira de Souza (UFCG)	Leilson Rocha Bezerra (UFCG)
Antônio Flávio Medeiros Dantas (UFCG)	Lisanka Ângelo Maia (IFPB)
Carolina de Sousa Américo B. Santos (UFCG)	Luzarte Araújo de Medeiros (UFCG)
Clebert José Alves (UFCG)	Norma Lúcia de Souza Araújo (UFPB)
Daniel Medeiros de Assis (HV/UFCG)	Pedro Isidro da Nóbrega Neto (UFCG)
Daniel Nunes de Araújo Gonçalves (UFRPE)	Pierre Castro Soares (UFRPE)
Débora Rochelly Alves Ferreira (UFCG)	Rachel Livingstone F. Soares de Andrade (Pio X)
Draenne Micarla dos Santos Silva (UFCG)	Rosângela Maria Nunes da Silva (UFCG)
Emanuel Felipe de Oliveira Filho (UFRPE)	Rosileide dos Santos Carneiro (HV/UFCG)
Fabília Geovânia Fernandes Filgueira (UFPA)	Sérgio Santos de Azevedo (UFCG)
Gildeni Maria Nascimento de Aguiar (UFAL)	Severino Silvano dos Santos Higino (UFCG)
Gildenor Xavier Medeiros (UFCG)	Sônia Correia Assis da Nóbrega (UFCG)
Joacil Germano Soares (UNP)	Tatiane Rodrigues da Silva (UFCG)
José Fabio Paulino de Moura (UFCG)	Thiago Arcoverde Maciel (UFCG)
José Morais Pereira Filho (UFCG)	



COMISSÃO ORGANIZADORA

Airton Salviano Lima Júnior	Lorena de Carvalho Ramos
Aleff Tales Ferreira de Brito	Luan Nascimento Batista
Alyne Cristina Silva Batista	Lucas Teixeira de Araújo Dantas (Presidente)
Ana Larissa Xavier Leite	Manoel Martins dos Santos Neto
Ângelo Nogueira Aiello	Marcelo Nunes Cruz
Anna Thais Correia Barreto	Mariana Mendonça Macikio
Carla Ludemila Dantas Monteiro	Matheus Felipe de Aquino Gomes
Cecília Fernanda Batista de Araújo	Mayara Cândido da Silva Leite Cardoso
Cícera Elaine da Silva	Mayla de Lisbôa Padilha
Danilo Ramon Silva Pereira	Mirele Adriana da Silva Ferreira
Diego Rubens Santos Garcia	Moana Barbosa dos Santos Figuerêdo
Draenne Micarla dos Santos Silva	Monaira Albuquerque Silva
Edinete Lúcio Pereira	Paloma Venâncio da Silva
Edna Karolayne Pereira	Paula Jordana Holanda Linhares Pereira
Eliaquim Guedes Crispim	Rafael Isaac Domingues Machado Pereira
Érika Danielle Cesária da Silva	Belém
Hellen Wendy de Lima Ferreira Nobre	Rafaela Macêdo de Meneses
João Carlos Taveira	Renato Vaz Alves
João Emanuel Correia de Carvalho	Sarah Araújo Gorgônio
José Antônio Pires da Costa Silva	Sávio Glicério da Silva Duarte
José Eliomar Marques de Carvalho Júnior	Sayonara Maria Dantas de Figueiredo
José Felipe Napoleão Santos	Tácio Ferreira da Silva
Juliana dos Santos França	Tarciane Sousa Reis
Karoline Lacerda Soares	Thais Pereira de Almeida
Larissa dos Santos Cavalcante	Thayz Paolla Ferreira Romano
Leonardo Flor da Silva	Thuane de Sousa Pinheiro
Letícia Maria Medeiros de Sousa	Vitória Figueiredo Lima



Programação 18º Simpósio Paraibano de Medicina Veterinária

PALESTRAS

11 a 13 de julho de 2018

Hospital Veterinário, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) *Campus Patos*
Centro de Saúde e Tecnologia Rural
Avenida Universitária S/N, Santa Cecília, Patos, Paraíba

Quarta-feira

16:00 as 17:00 Credenciamento

17:00 as 18:00 Cerimônia de abertura

18:00 as 19:00 **Responsabilidade técnica na medicina veterinária** (Palestra de abertura)
Domingos Fernandes Lugo Neto - Presidente do CRMV-PB

Módulo de Pequenos Animais

Quinta-feira

08:00 as 09:00 **Principais doenças do sistema nervoso central de cães e gatos**
Gian Libânio da Silveira

09:00 as 09:30 Coffee break e sessão científica

09:30 as 10:30 **Dirofilariose: uma doença do litoral?**
Prof. Dr. Almir Pereira de Souza

10:50 as 11:50 **Avaliação pré-anestésica**
MSc Gracineide Costa Felipe

14:00 as 15:00 **Reações transfusionais em pequenos animais**
MSc Raquel Guedes Ximenes

15:00 as 15:30 Coffee break e sessão científica

15:30 as 16:30 **Principais dermatites parasitárias em cães e gatos**
Aline de Sousa Alves

16:50 as 18:00 **O vírus da leucemia felina e a medula óssea: abordagem patológica**
Talles Monte de Almeida



Sexta-feira

08:00 as 09:00 **Parasitas de importância para a clínica veterinária de pequenos animais**
Lídio Ricardo Bezerra de Melo

09:00 as 09:30 Coffee break e sessão científica

09:30 as 10:30 **Radiografia X ultrassonografia. Qual solicitar?**
Prof.^a Dr.^a Anaemilia das Neves Diniz

10:50 as 11:50 **Principais abordagens cirúrgicas na clínica de pequenos animais**
David Soares P. Belém

14:00 as 15:00 **Acupuntura em pequenos animais**
Kalinne Duarte de G. Mayer

15:00 as 15:30 Coffee break e sessão científica

15:30 as 16:30 **Sepse no paciente oncológico**
José Ricardo Gomes de Carvalho

16:50 as 18:00 **Avaliação semiotécnica básica em cães e gatos com oftalmopatias**
Prof. Dr. Atticcus Tanikawa

Módulo Silvestres

Quinta-feira

08:00 as 09:00 **Entendendo o crânio das aves**
Joyce Galvão de Souza

09:00 as 09:30 Coffee break e sessão científica

09:30 as 10:30 **Acidentes ofídicos**
Hyldetan Ruan de Araújo Cezar

10:50 as 11:50 **Noções de eletrocardiografia em primatas neotropicais**
MSc Ana Yasha Ferreira de La Salles

14:00 as 15:00 **Erros de manejo e suas implicações em pets não convencionais**
Nathália Caroline Souza da Silva

15:00 as 15:30 Coffee break e sessão científica

15:30 as 16:30 **Aspectos ecológicos dos lagartos e serpentes na Caatinga**
MSc Ítalo Társis Ferreira de Sousa

16:50 as 18:00 **A importância do implante de penas na reabilitação de rapinantes**
Prof. Msc Joacil Germano Soares



Sexta-feira

08:00 as 09:00 **Animais exóticos invasores: riscos e controle**

Glenison Ferreira Dias

09:00 as 09:30 Coffee break e sessão científica

09:30 as 10:30 **Hematologia em aves**

Nailson de A. Neri Jr.

10:50 as 11:50 **Neuropatologia em animais selvagens: que doenças devemos ter em mente**

Dr. Jeann Leal de Araújo

14:00 as 15:00 **Resgate e reabilitação de tartarugas marinhas**

MSc Daniela Bueno Mariani

15:00 as 15:30 Coffee break e sessão científica

15:30 as 16:30 **Alimento natural X ração comercial**

Vagner Rodrigo de Barros Pessoa

16:50 as 18:00 **Mesa redonda: Animais silvestres e perspectivas de mercado**

Glenison Ferreira Dias, Nailson de Andrade Neri Jr. e Vagner Rodrigo de B. Pessoa

Módulo Buiatria

Quinta-feira

08:00 as 09:00 **Patologias da cavidade nasal em pequenos ruminantes**

Ismael Lira Borges

09:00 as 09:30 Coffee break e sessão científica

09:30 as 10:30 **Assistência obstétrica em grandes animais**

Prof. Mikael Leandro Duarte de Lima Tolentino

10:50 as 11:50 **Transferência de embriões em pequenos ruminantes**

Prof. Dr. Valdir Morais de Almeida

14:00 as 15:00 **Patologias de pele em pequenos ruminantes**

MSc Erick Platini Ferreira de Souto

15:00 as 15:30 Coffee break e sessão científica

15:30 as 16:30 **A Importância da avaliação hemogasométrica e eletrolítica na clínica médica de ruminantes**

Clédson Calixto de Oliveira

16:50 as 18:00 **Bloqueios anestésicos locais em ruminantes**

Prof. Dr. Pedro Isidro da Nóbrega Neto



Sexta-feira

08:00 as 09:00 **Doenças infecciosas em ruminantes**

Prof. Dr. Severino Silvano dos Santos Higino

09:00 as 09:30 Coffee break e sessão científica

09:30 as 10:30 **Ultrassonografia como ferramenta auxiliar no diagnóstico de afecções do trato digestório de ruminantes**

MSc Jobson Leandro de Paula Cajueiro

10:50 as 11:50 **Enfermidades do Sistema digestório de caprinos e ovinos**

Prof.^a Dr.^a Sara Vilar Dantas Simões

14:00 as 15:00 **Afecções respiratórias de bezerros**

Prof.^a Dr.^a Gildeni Maria do Nascimento Aguiar

15:00 as 15:30 Coffee break e sessão científica

15:30 as 16:30 **Preparo e uso de rufiões nos rebanhos**

Prof. Dr. Huber Rizzo

16:50 as 18:00 **Inseminação artificial em pequenos ruminantes**

Prof. Dr. Valdir Moraes de Almeida

Módulo Equinos

Quinta-feira

08:00 as 09:00 **Papel do médico veterinário em eventos equestres**

Jussier Jurandir da Silva

09:00 as 09:30 Coffee break e sessão científica

09:30 as 10:30 **Fisioterapia equina**

Jussier Jurandir da Silva

10:50 as 11:50 **Plantas tóxicas em equinos**

MSc Édipo Moreira Campos

14:00 as 16:00 **Cólica equina: anatomia, atendimento a campo, considerações pré-cirúrgicas e casos clínicos**

Marlon de Vasconcelos Azevedo

16:00 as 16:30 Coffee break e sessão científica

16:50 as 18:00 **Principais patologias do sistema nervoso central de equinos**

Rodrigo Cruz Alves



Sexta-feira

08:00 as 09:00 **Exame clínico do sistema nervoso de equídeos**

Prof. MSc Thiago Arcoverde Maciel

09:00 as 09:30 Coffee break e sessão científica

09:30 as 10:30 **Cuidados com ferimentos em equinos**

Prof. MSc Thiago Arcoverde Maciel

10:50 as 11:50 **Principais parasitos de equinos**

Paulo Wbiratan Lopes da Costa

15:00 as 15:30 Coffee break e sessão científica

16:30 as 18:00 **Biotechnologias da reprodução na espécie equina**

Rodrigo Alves Monteiro

Módulo Interdisciplinar

Quinta-feira

08:00 as 11:50 **A imunohistoquímica aplicada em tumores de animais domésticos**

Prof.^a Dr.^a Anabela Gouvêa Antunes Alves

09:00 as 09:30 Coffee break e sessão científica

14:00 as 15:00 **Resistência bacteriana na medicina veterinária**

Prof.^a Dr.^a Meire Maria da Silva

15:00 as 15:30 Coffee break e sessão científica

15:30 as 16:30 **Brucelose bovina na Paraíba: situação atual e perspectivas**

Prof. Dr. Sérgio Santos de Azevedo

16:50 as 18:00 **Subprodutos como alternativas na alimentação de ruminantes na seca**

Prof. Dr. José Morais Pereira Filho

Sexta-feira

08:00 as 09:00 **Os desafios na alimentação de fêmeas suínas em lactação**

Prof.^a Dr.^a Patrícia Araújo Brandão

09:00 as 09:30 Coffee break e sessão científica

09:30 as 10:30 **Influência qualidade dos alimentos de origem animal na saúde do consumidor**

Prof.^a Dr.^a Nara Geanne de Araújo Medeiros

10:50 as 11:50 **Principais patologias carências em frangos de corte**

David Rwbystanne



14:00 as 15:00 **Tráfico de animais silvestres**

Glenison Ferreira Dias

15:00 as 15:30 Coffee break e sessão científica

15:30 as 16:30 **Zoonoses emergentes e reemergentes**

Prof.^a Dr.^a Carolina de Sousa Américo Batista Santos

MINICURSOS

14 de julho de 2018

Principais técnicas ecocardiográficas em pequenos animais

Prof.^a Dr.^a Anaemilia das Neves Diniz

Abordagem cirúrgica na campanha de castração

David Soares Pereira Belém

Uso de bandagens em pequenos animais

Victor Manuel de Lacerda Freitas

Diagnóstico de neoplasias em cães e gatos

Ismael Lira Borges e Maria Jussara Rodrigues do Nascimento

Realização e avaliação de exames radiográficos do tórax e descrição de laudos

Suelton Lacerda de Oliveira

Emergências, complicações e cuidados anestésicos em pequenos animais

Msc Lylian Karlla Gomes de Medeiros

Avaliação odontológica e principais doenças da cavidade oral de felinos

Karla Pollyanna da Costa Moura

Práticas de exame clínico em equinos

Prof. Dr. Thiago Arcoverde Maciel

Abordagem técnica de pelagens equina e resenha do animal para ABQM/ABCPOINT e AIE/MORMO

Aurélio Buriti de Macedo

Avaliação clínica do sistema locomotor de equinos

Daniel de Medeiros Assis e Caio Santana Pereira

IATF laparoscópica em pequenos ruminantes

Prof. Dr. Valdir Morais de Almeida

Diagnóstico ao pé da cabra

Prof.^a Dr.^a Tatiane Rodrigues da Silva e Prof. Dr. Huber Rizzo

Resgate e reabilitação de mamíferos marinhos

MSc Daniela Bueno Mariani



Acupuntura em animais silvestres

Layse de Lucena Wanderlei

Particularidades anatômicas e histológicas das aves

Dr. Jeann Leal de Araújo

Comportamento animal com ênfase em herpetologia

Prof. Dr. Marcelo Nogueira de Carvalho Kokubum



REALIZAÇÃO



Universidade Federal
de Campina Grande

PATROCINADORES



SUMÁRIO DE RESUMOS

Área: Anestesiologia e cirurgia de pequenos animais

- Bloqueio retrobulbar pela técnica palpebral inferotemporal em felino neonato: relato de caso..20**
Retrobulbar blocking by inferotemporal palpebral technique in newborn feline: case report
 Maisa Beserra Santos, Edla Iris de Sousa Costa, Deborah Castro, Francisco Charles dos Santos, Matheus Felipe de Aquino Gomes, Pedro Isidro da Nóbrega Neto
- Uso associado da tiletamina-zolazepam e xilazina ao tramadol para anestesia em gato: relato de caso.....21**
Associated use of tiletamine-zolazepam and xilazine to tramadol for anesthesia in cat: case report
 Matheus Felipe de Aquino Gomes, Deborah Castro, Thais Pereira de Almeida, Edla Iris de Sousa Costa, Francisco Alipio de Sousa Segundo, Pedro Isidro da Nóbrega Neto
- Cálculo renal subcapsular em cão: relato de caso.....22**
Subcapsular renal calculation in dog: report of case
 Larissa dos Santos Cavalcante, Nathalia Ferreira Lisboa, Amanda Martins dos Santos, Thayz Paolla Ferreira Romano, Ricardo Nilton D'ávila Lins Torres, Edson Mauro Nóbrega da Cunha
- Osteocondrite dissecante da cabeça do úmero tratamento cirúrgico: relato de caso.....23**
Osteochondritis dissecans of the humeral head: surgical treatment: case report
 Nathalia Ferreira Lisboa, Larissa dos Santos Cavalcante, Amanda Martins dos Santos, Ricardo Nilton D'ávila Lins Torres, Edson Mauro Nobrega da Cunha
- Técnica de sutura em quadrado para correção de fenda palatina: relato de caso.....24**
Square suture technique for cleft palatine correction: case report
 Matheus Felipe de Aquino Gomes, Anna Thais Correia Barreto, Francisco Alipio de Sousa Segundo, Taynara Sombra de Oliveira, Gracineide da Costa Felipe, Pedro Isidro da Nóbrega Neto
- Associação de dreno com sutura captonada para tratamento de otohematoma em cão.....25**
Association of drain with quilled suture for otohematoma treatment in dog
 Anna Thais Correia Barreto, Matheus Felipe de Aquino Gomes, Edla Iris de Sousa Costa, Vinícius Mendes Gonçalves, Francisco Alípio de Sousa Segundo, Pedro Isidro da Nóbrega Neto
- Fibrolipoma uterino em cão: relato de caso.....26**
Uterine fibrolipoma in dog: case report
 Anna Thais Correia Barreto, Matheus Felipe de Aquino Gomes, Ariana de Castro Tavares da Silva, Hênio Dorgival Lima Alves, Maria Jussara Rodrigues do Nascimento, Francisco Alípio de Sousa Segundo
- Tumor venéreo transmissível cutâneo em cão: relato de caso.....27**
Transmissible venereal tumor cutaneous in dog: case report
 Mirele Adriana da Silva Ferreira, Aline Ferreira da Silva, Érico Luiz de Barros Correia, Ananda Ramos de Souza, Thiago da Silva Brandão, Alysson Alexandre de Lima Filho
- Testículo ectópico intra-abdominal bilateral em felino: relato de caso.....28**
Ectopic intra-abdominal testicle in cat: case report
 Ricardo Nilton D'ávila Lins Torres, Nathalia Ferreira Lisboa, Amanda Martins dos Santos, Larissa dos Santos Calvalcante, Edson Mauro Nóbrega da Cunha



- Teste de desafio com atropina em cão jovem com bloqueio atrioventricular primeiro grau.....29**
Atropine challenge test in young dog with atrioventricular block of first degree
 Amanda Martins dos Santos, Aline Vieira de Melo, Almir Pereira de Souza, Pedro Isidro da Nóbrega Neto, Nathalia Ferreira Lisboa, Fernanda Vieira Henrique
- Correção cirúrgica de luxação de escápula em canino: relato de caso.....30**
Surgical correction of scapular dislocation in canine: report case
 Winniane Wendy da Silva, Vivianne de Azevedo Pereira, Nárid Oliveira de Souza Sales, Milena Toseto Narciso, Kadja Lopes Soares, Joacil Germano Soares
- Área: Clínica médica de pequenos animais*
- Co-infecção por ehrlichia spp em cão sob tratamento para leishmaniose visceral canina.....31**
Co-infection by Ehrlichia spp. in dog under treatment for visceral canine leishmaniasis
 Gabrielle Moura de Azevedo, Felipe Rodrigues Jorge, José Anderson Magalhães Alves, Edjones Pablo do Nascimento Costa, Arícia Débora Vasconcelos Fonsêca, Rodrigo Fonseca de Medeiros Guedes
- Prevalência de Hepatozoon canis em cães da zona rural do município de Sousa, semiárido da Paraíba.....32**
Prevalence of Hepatozoon canis in dogs from the rural area of the municipality of Sousa, semi-arid region of Paraíba
 Leonardo Vinícius Silva de Oliveira, Radabley Rith Almeida de Oliveira, Émerson Timóteo de Alcântara, Thais Ferreira Feitosa, Vinícius Longo Ribeiro Vilela
- Tratamento de prolapso vaginal em cadela: relato de caso.....33**
Treatment of vaginal prolapse in female dog: case report
 Mateus Linhares de Almeida Mariz, Lucas Alencar Fernandes Beserra, Maria Emília Ferreira de Azevedo, Maria Cristina Cordeiro de Oliveira, Alysson Alexandre de Lima Filho, Hitalo de Araújo Guedes
- Tumor venéreo transmissível metastático nasal e linfático em cão: relato de caso.....34**
Nasal and lymphatic metastatic transmissible venereal tumor in dog: case report
 Micaely Alves de Araújo, João Alves de Figueirêdo Alexandre, José Lucas Xavier Lopes, Taynara Sombra de Oliveira, Almir Pereira de Souza
- Resposta clínica e terapêutica de uma cadela com tumor venéreo transmissível canino tratada com sulfato vincristina e ivermectina.....35**
Clinic and therapeutic response of a female dog with transmissible venereal tumor treated with vincristine sulfate and ivermectin
 Tarciane Sousa Reis, Olivia Maria Moreira Borges, Almir Pereira de Souza
- Piroplasmose em felino: relato de caso.....36**
Pyroplasmosis in feline: case report
 Thayz Paolla Ferreira Romano, Taynara Sombra de Oliveira, Suelton Lacerda de Oliveira, Rosileide dos Santos Carneiro, Higina Moreira Melo, Antônio Fernando de Melo Vaz
- Uso de antiprogéstágenos na hiperplasia mamária felina: relato de caso.....37**
Use of antiprogestatics in feline mamaria hyperplasia: case report
 Paulo Douglas Gomes Pereira, Mateus Linhares de Almeida Mariz, Lucas Alencar Fernandes Beserra, Maria Emília Ferreira de Azevedo, Larissa Keyla Fernandes Brito, Hitalo de Araújo Guedes



- Demodicose em cão infectado naturalmente por *leishmania spp.*: relato de caso.....38**
Demodicosis in dogs naturally infected by Leishmania spp.: case report
 Vinícius de Queiroz Albuquerque, Gabrielle Moura de Azevedo, Manuel Machado de Morais Neto, José Anderson Magalhães Alves, Valfriso Rodrigues Albuquerque Júnior, Rodrigo Fonseca de Medeiros Guedes

Área: *Clínica de animais silvestres e diagnóstico por imagem*

- Ultrassonografia torácica como método diagnóstico diferencial de ruptura diafragmática felina: relato de caso**
Erro! Indicador não definido.....39
Thoracic ultrasonography as a diagnosis differential of feline diaphragmatic rupture: case report
 Maria Emília Ferreira de Azevedo, Suelton Lacerda de Oliveira, Francisco Alípio de Sousa Segundo, Aline Vieira de Melo, Taynara Sombra de Oliveira, Fernanda Vieira Henrique

- Uso da radiografia no diagnóstico de hidrocefalia congênita: relato de caso.....40**
Use of radiography in congenital hydrocephal diagnosis: case report
 Micaely Alves de Araújo, José Lucas Xavier Lopes, Neiliane Medeiros Dantas, Ulisses Perigo Oliveira, Clauceane de Jesus, Sérgio Ricardo Araújo de Melo e Silva

- Polidactilia bilateral em cão: relato de caso.....41**
Bilateral polydactyly in dog: case report
 Paulo Douglas Gomes Pereira, Virgínia Maiza Anastácio Quirino, Maria Emília Ferreira de Azevedo, Marcelo Nunes Cruz, Suelton Lacerda de Oliveira, Aline Vieira de Melo

- Uso de protocolos radiográficos para bicho-preguiça-de-garganta-marrom (*Bradypus variegatus*, 1825).....42**
*Use of radiographic protocols for brown-throated-sloth (*bradypus variegatus*, 1825)*
 Kelvis de Brito Freitas, Andressa Dayanna Acacio Frade, Vanessa Rocha Amorim, Rebeca Nogueira Martins, Driele Rosa de Souza, Danila Barreiro Campos

- Reparação de plastrão e casco em *Phrynos geoffroanus*: relato de caso.....43**
Repair of plastron and shell phrynos geoffroanus: case report
 Moana Barbosa dos Santos Figuerêdo, Luan Nascimento Batista, Joyce Galvão de Souza, Nayadjala Távita Alves dos Santos, Karoline Lacerda Soares, Artur da Nobrega Carreiro

Área: *Clínica médica e cirúrgica de grandes animais*

- Carcinoma de células escamosas em região escrotal de caprino: relato de caso.....44**
Carcinoma of squamous cells in goat scrotum: case report
 Francisco Fernandes Feitoza Neto, Ana Luiza Cordeiro Gondim Guimarães, Desirée Coelho de Mello Seal, Fábio Franco Almeida, Leonardo Lomba Mayer, Raimundo Alves Barrêto Junior

- Criptorquidismo bilateral em equino: relato de caso.....45**
Bilateral cryptoquidism in equino: case report
 Maria Cristina Cordeiro de Oliveira, Erika de Lourdes Gomes de Queiroz, Lucas Daniel da Nobrega, Daniel de Medeiros Assis, Gabriel da Silva Correia, Eldinê Gomes de Miranda Neto

- Distocia causada por hidrocefalia em bovino.....46**
Distortion caused by hydrocephalus in bovine



Ruan da Cruz Paulino, João Vítor de Oliveira Gurgel, Desirée Coelho de Mello Seal, Fábio Franco Almeida, Leonardo Lomba Meyer, Raimundo Alves Barrêto Júnior

Parto distócico com feto enfisematoso em vaca girolando: relato de caso.....47

Disease birth with efisematoso factor in girolando cow: case report

Mateus Linhares de Almeida Mariz, Maria Cristina Cordeiro de Oliveira, Lucas Alencar Fernandes Beserra, Alysson Alexandre de Lima Filho, Hitalo de Araújo Guedes, Igor Mariz Dantas

Osteossíntese de metacarpo em ovino.....48

Osteosynthesis of metacarpo in sheep

Laressa Marques Almeida, Tamyá Albuquerque Barros, Desirée Coelho de Mello Seal, Fábio Franco Almeida, Leonardo Lomba Mayer, Raimundo Alves Barrêto Junior

Ruptura de tendão pré-púbico em ovino: relato de caso.....49

Prepubic tendon breeching in sheep: case report

Estela Ivone Borges Lemos, Victor José Pedrosa, Desirée Coelho de Mello Seal, Fábio Franco Almeida, Leonardo Lomba Mayer, Raimundo Alves Barrêto Junior

Área: Patologia animal e patologia clínica

Adenocarcinoma de glândula hepatoide perianal em cão geriatria..... 50

Perianal hepatoid gland carcinoma in a geriatric dog

Erick Platini Ferreira Souto, Jôvanna Karine Pinheiro, Gian Libanio da Silveira, Edimon Batista Medeiros Segundo, Glauco José Nogueira de Galiza, Antonio Flávio Medeiros Dantas

Peritonite infecciosa felina não efusiva com granulomas multicêntricos.....51

Non effusive feline infectious peritonitis with multicentric granulomas

Erick Platini Ferreira Souto, Jôvanna Karine Pinheiro, Rodrigo Cruz Alves, Leiliane Silva Bezerra, Glauco José Nogueira de Galiza, Almir Pereira de Souza

Micoplasmose em um suíno: relato de caso.....52

Porcine mycoplasmosis: case report

Millena de Oliveira Firmino, Karoline Lacerda Soares, Amanda de Carvalho Gurgel, Artefio Martins de Oliveira, Robério Gomes Olinda, Glauco José Nogueira de Galiza

Tumor venéreo transmissível canino metastático: relato de caso.....53

Metastatic canine transmissible venery tumor: case report

Maria Jussara Rodrigues do Nascimento, Karoline Lacerda Soares, Olivia Maria Moreira Borges, Jefferson da Silva Ferreira, Glauco José Nogueira de Galiza

Colangiocarcinoma metastático em um cão: relato de caso.....54

Metastatic cholangiocarcinoma in a dog: case report

Millena de Oliveira Firmino, Maria Jussara Rodrigues do Nascimento, Aline Vieira de Melo, Yanca Góes dos Santos Soares, Artefio Martins de Oliveira, Glauco José Nogueira de Galiza

Fibrossarcoma metastático em um felino.....55

Metastatic fibrosarcoma in a feline

Millena de Oliveira Firmino, Maria Jussara Rodrigues do Nascimento, Vinicius Mendes Goncalves, Yanca Góes dos Santos Soares, Amanda de Carvalho Gurgel, Glauco José Nogueira de Galiza

Trombocitopenia cíclica canina: estudo retrospectivo.....56

Canine cyclical thrombocytopenia: retrospective study



Ana Larissa Xavier Leite, Vitória Figueiredo Lima, Áthila Henrique Cipriano da Costa, Vanda Teixeira Jales Diniz, Sheyla Xavier de Sousa, Gilzane Dantas Nóbrega

Estudo retrospectivo de malasseziose em cães e gatos no hospital veterinário da Universidade Federal de Campina Grande.....57

Retrospective study of malasseziosis in dog and cats in veterinary hospital of the federal university of Campina Grande

Sayonara Maria Dantas de Figueirêdo, Vitória Figueiredo Lima, Angelica Beatriz Araújo de Andrade Freitas, Alyne Cristina Silva Batista, Laura Honório de Oliveira, Larissa dos Santos Cavalcante

Cães infectados por *Hepatozoon* spp. atendidos no município de Patos-PB.....58

Dogs infected by hepatozoon spp. attended in the municipality of Patos-PB

Vitória Figueiredo Lima, Sheyla Xavier de Sousa, Larry Diego Ferreira de Oliveira, Rayra Marynna Da Silva e Nascimento, Draenne Micarla dos Santos Silva, Laura Honório de Oliveira

Área: Nutrição animal e extensão rural

Efeito da substituição do milho pelo resíduo de biscoitos na composição químico- bromatológica de ração animal peletizada..... 59

Effect of replacement of corn by biscuit residue in the chemical-bromatological composition of peletized animal feeding

João Carlos Taveira, Maximila Claudino Bezerra, Wuelito Breno Bezerril da Silva, Lúcia de Fátima Araujo, Emerson Moreira Aguiar, Karen Luanna Marinho Catunda Rodrigues

Aproveitamento dos resíduos de panificação como alternativa na alimentação animal.....60

Exploitation of banking waste as an alternative in animal feeding

João Carlos Taveira, Maria Aparecida Silva, Emerson Moreira Aguiar, Lúcia de Fátima Araújo, Robson Rogério Pessoa Coelho, Karen Luanna Marinho Catunda Rodrigues

Percepção da importância do médico veterinário na saúde pública em alunos de graduação do curso de medicina veterinária da UFCG, Patos/PB.....61

Perception of the importance of the veterinarian in public health in undergraduate students of the veterinary medicine course of the UFCG, Patos/PB

Katianny Bezerra de Medeiros, Moema Costa de Sousa, Aldenise Caroline da Silva, Sérgio Santos de Azevedo, Arthur Willian de Lima Brasil, Carolina de Sousa Américo Batista Santos

Perfil de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* em grávidas atendidas no sistema único de saúde do município de Patos - PB.....62

Profile of antibodies anti-Toxoplasma gondii in pregnancies served in the single health system of the municipality Patos/PB

Moema Costa de Sousa, Aldenise Caroline da Silva, Tiago Junior Pinheiro, Amanda Martins dos Santos, Sérgio Santos de Azevedo, Carolina de Sousa Américo Batista Santos

Perfil do atendimento profilático antirrábico humano no município de Sobral no período de 2012 a 2016.....63

Profile of human antirrabic prophet attendance in the municipality of Sobral in the period from 2012 to 2016

Arícia Débora Vasconcelos Fonsêca, Edjones Pablo do Nascimento Costa, José Anderson Magalhães Alves, Felipe Rodrigues Jorge, Gustavo Sá de Carvalho, Francisco Roger Aguiar Cavalcante



- Comercialização de medicamentos para uso veterinário em farmácias humanas de Esperança-PB.....64**
The commercialization of drugs for veterinary uses in human pharmacies in Esperança/PB, Brazil
 Rebeca Nogueira Martins, Ruth Carneiro Gomes da Silva, Kelvis de Brito Freitas, Felipe Ferreira da Silva, Anne Evelyne Franco de Souza
- Zoonoses e guarda responsável de cães e gatos: a extensão universitária como instrumento de conscientização aos alunos de instituições educacionais do município de Patos-PB.....65**
Zoonoses and responsible guard of dogs and cats: the university extension as an instrument of conscientization to the students of educational institutions of the city of Patos-PB
 Lorena de Carvalho Ramos, Daniele Frutuoso Leal da Costa, Carla Ludemila Dantas Monteiro, Hannah Costa Soares, Thiago da Silva Brandão, Almir Pereira de Souza
- Levantamento do número de animais não-convencionais atendidos no período de janeiro de 2016 até abril de 2018 no Hospital Veterinário da Universidade de Federal da Paraíba.....66**
Survey of the number of non-conventional animals attended in the period of January 2016 until april 2018 at the veterinary hospital of the University of Federal of Paraíba
 Rebeca Nogueira Martins, Thalles Luiz Gomes de Almeida, Kathryn Nóbrega Arcoverde, Nailson de Andrade Neri Júnior, Ilda Mayara França Soares, Rafael Lima de Oliveira
- Plantas nativas na alimentação de animais em propriedades assentadas da zona rural de Cajazeiras, Paraíba.....67**
Native plants in animal feeding in settlement properties in the rural area in Cajazeiras, Paraíba
 Maria Evelaine de Lucena Nascimento, Natália Ingrid Souto da Silva, Hódias Sousa de Oliveira Filho, Edvaldo Sebastião da Silva, Maria Eveline de Lucena Nascimento, Maiza Araújo Cordão
- Caracterização socioeconômica de produtores rurais em propriedades assentadas de Cajazeiras, Paraíba.....68**
Socioeconomic characterization of farmers in settlement properties in Cajazeiras, Paraíba
 Francisca Camila Gomes Machado, Maria Evelaine de Lucena Nascimento, Natalia Ingrid Souto da Silva, Edvaldo Sebastião da Silva, Maria Eveline de Lucena Nascimento, Maiza Araújo Cordão





Bloqueio retrobulbar pela técnica palpebral inferotemporal em felino neonato: relato de caso

[*Retrobulbar blocking by inferotemporal palpebral technique in newborn feline: case report*]

Maisa Beserra Santos^{1*}, Edla Iris de Sousa Costa², Deborah Castro², Francisco Charles dos Santos³, Matheus Felipe de Aquino Gomes⁴, Pedro Isidro da Nóbrega Neto⁵

¹Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

²Residente da área de Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

³Residente da área de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

⁴Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

⁵Professor de Anestesiologia e Técnica Cirúrgica Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

*Autor para correspondência: maisa.beserra@hotmail.com

A técnica palpebral inferotemporal, é uma forma de bloqueio retrobulbar pela qual insere-se uma agulha na região ínfero temporal, próximo à junção do terço lateral com os dois terços mediais da borda orbitária inferior. A agulha deve ser posicionada na pálpebra inferior, tendo uma inclinação de 20° com o plano horizontal. Ao entrar na pálpebra inferior deve-se avançar de 1 a 2 cm no total. É possível detectar uma sensação de estalo, o que denota a perfuração da fáscia orbital pela agulha, a qual deve ser reposicionada no sentido dorsal e nasal, em direção ao ápice da órbita. Deve-se aplicar o anestésico, de forma lenta, não devendo haver resistência à administração. Durante a aplicação, o olho deve expandir-se para baixo e centralizar, enquanto a pupila deve ficar dilatada. O presente resumo tem por objetivo relatar o caso de uma gata, SRD, de um mês e uma semana de idade, pesando 0,450 kg, atendida e encaminhada ao setor de cirurgia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, para realização de exenteração do globo ocular, no qual se utilizou a referida técnica anestésica. Na avaliação pré-anestésica, verificaram-se: animal ativo, frequência cardíaca (FC): 204 bpm, frequência respiratória (FR): 52 mpm, grau de desidratação: < 5%, tempo de preenchimento capilar: 2 segundos, turgor cutâneo: 2 segundos, linfonodos sem alteração, mucosas oral e oculares normocoradas e temperatura: 38,4°C. O animal recebeu tramadol 5% na dose de 2 mg/kg por via intramuscular (IM), enrofloxaxina 5% na dose de 5 mg/kg IM e meloxicam 0,2% na dose de 0,1 mg/kg. Logo após foi realizada a canulação da veia com cateter e em seguida usou-se solução de cloreto de sódio a 0,9% (5 mL/kg/hora). A anestesia foi induzida com isoflurano, via máscara, e em seguida realizou-se a intubação orotraqueal, com conexão da mesma a um sistema de anestesia circular aberto. Foi realizado o bloqueio infiltrativo palpebral e do nervo óptico pela técnica de bloqueio palpebral inferotemporal, visando diminuir os estímulos de dor e evitar que o animal gerasse memória dolorosa no pós-operatório. Para a realização dos bloqueios foi utilizada lidocaína 2% com epinefrina na dose de 9 mg/kg, distribuindo o volume total entre os nervos. Realizou-se a monitoração trans-anestésica a cada 15 minutos. Não houve alteração na FC e FR, o reflexo palpebral e o corneal estavam presentes e o olho direito encontrava-se rotacionado, o que indicava que o animal estava em um bom plano anestésico. O pós-anestésico ocorreu de forma tranquila o animal apresentava FC e FR normais, temperatura de 37°C e não apresentou vômito ou excitabilidade ao acordar da anestesia. Percebe-se então que as técnicas de bloqueio local são eficazes e de suma importância na cirurgia oftálmica, possibilitando obter analgesia independente do estado de consciência do paciente, maior analgesia durante e após o procedimento cirúrgico, além de diminuir a necessidade de anestésico inalatório, por tanto o anestesista deve sempre possuir conhecimento para suas realizações.

Palavras-chave: anestesia, gato, locorregional





Uso associado da tiletamina-zolazepam e xilazina ao tramadol para anestesia em gato: relato de caso

[Associated use of tiletamine-zolazepam and xilazine to tramadol for anesthesia in cat: case report]

Matheus Felipe de Aquino **Gomes**^{1*}, Deborah **Castro**², Thais Pereira de **Almeida**¹, Edla Iris de Sousa **Costa**², Francisco Alipio de **Sousa Segundo**³, Pedro Isidro da **Nóbrega Neto**⁴

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

²Médica Veterinária, Residente em Anestesiologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

³Médico Veterinário, Residente em Clínica Cirúrgica, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

⁴Professor Doutor de Anestesiologia e Técnica Cirúrgica, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

*Autor para correspondência: fellipe14@hotmail.com

Nos últimos tempos tem-se estudado associações de tiletamina-zolazepam com outros fármacos, como xilazina e cetamina, formando o que alguns autores chamam de “coquetel” de contenção química/anestesia. Dessa forma, a fim de contribuir com a disseminação de novos protocolos e técnicas anestésicas, este resumo relata a utilização da associação de tiletamina-zolazepam e xilazina ao tramadol na rotina anestésico-cirúrgica, em uma gata adulta, hígida, sem raça definida, de 2 anos, 3 kg, atendida e encaminhada ao setor de cirurgia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande para realização de ovariectomia (OH) eletiva. Na avaliação pré-anestésica, verificaram-se: mucosas normocoradas, frequência cardíaca (FC) 160 bpm, frequência respiratória (FR) 44 mpm, temperatura (T) 37,7°C, tempo de preenchimento capilar (TPC) 2”, grau de desidratação < 5%, sem nenhuma alteração cardíaca ou respiratória na auscultação. Para anestesia foi utilizado o protocolo denominado de “TZXT”, que consiste na associação na mesma seringa e administração pela via intramuscular (IM), de xilazina 2%, na dose de 0,36 mg/kg, tiletamina-zolazepam (Telazol[®]) na dose de 2,4 mg/kg e tramadol 5% na dose de 0,8 mg/kg. Cinco minutos (min) após a administração o animal prostrou-se em decúbito lateral com miorelaxamento. As FC e FR foram aferidas logo após o decúbito, apresentando-se em 152 bpm e 24 mpm, respectivamente. O animal foi medicado com meloxicam 0,2% (0,1 mg/kg, IM) e enrofloxacin 5% (5 mg/kg, IM) e foi colocado em decúbito esternoabdominal, para a realização da anestesia peridural lombossacra, administrando-se lidocaína 2% com vasoconstritor (0,22 mL/kg) e morfina (0,1 mg/kg). Cinco min após a realização da anestesia epidural o animal foi colocado em decúbito dorsal em uma calha cirúrgica forrada com colchão térmico, e os procedimentos de antisepsia foram realizados, sendo seguidos pela cirurgia propriamente dita. As frequências cardíaca e respiratória foram aferidas a cada 10 min após a realização da epidural e a temperatura oral (T) a cada 20 min, tendo-se obtido os seguintes valores: às 8:15 h: FC = 160 bpm, FR = 30 mpm; às 8:25 h: FC = 160 bpm, FR = 25 mpm; às 8:35 h: FC = 190 bpm, FR = 30 mpm, T = 37,5°C; às 8:45 h: FC = 180 bpm, FR = 25 mpm; às 8:55 h: FC = 180 bpm, FR = 25 mpm, T = 36,9°C; às 9:05 h: FC = 160 bpm, FR = 25 mpm; e às 9:15 h: FC = 160 bpm, FR = 30 mpm, T = 36,1 °C. Foi realizada readministração de Telazol[®], na dose de 2,5 mg/kg, IM, às 8:30 h. A cirurgia terminou às 9:20 h. O paciente acordou sem excitação 5 min após o final da cirurgia e, uma vez normalizados os parâmetros fisiológicos, foi devolvido ao tutor. É válido salientar que o pinçamento dos pedículos ovarianos ocorreu às 8:35 h. A técnica cirúrgica foi realizada segundo é preconizado por Fossum (2014). Conclui-se que a associação desses fármacos, associados à anestesia epidural com lidocaína e morfina, promoveu um bom plano anestésico para realização da OH, causou discretas alterações nos parâmetros avaliados, assim como os demais protocolos utilizados até então, e propiciou uma recuperação anestésica sem alterações.

Palavras-chave: analgesia, anestesiologia, dissociativa.





Cálculo renal subcapsular em cão: relato de caso

[Subcapsular renal calculation in dog: report of case]

Larissa dos Santos **Cavalcante**^{1*}, Nathalia Ferreira **Lisboa**¹, Amanda Martins dos **Santos**¹, Thayz Paolla Ferreira **Romano**¹, Ricardo Nilton D'ávila Lins **Torres**², Edson Mauro Nóbrega da **Cunha**³

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB

²Médico veterinário graduado pela Universidade Federal da Paraíba, Campus Areia-PB

³Médico veterinário pós-graduado em dermatologia, clínica e cirurgia geral de pequenos animais, cirurgia ortopédica de pequenos animais, autônomo

*Autor para correspondência: 95cavalcantelarissa@gmail.com

O sistema urinário é composto pelos órgãos uropoéticos, que possuem a finalidade de formar a urina, conduzir e armazená-la até o momento de sua eliminação. A urina dos cães é uma solução concentrada e composta por diversos minerais, como o fosfato amoníaco magnésiano e o oxalato de cálcio. Em casos de supersaturação dessa solução, pode ocorrer a precipitação desses minerais levando à formação de cristais, que quando não excretados unem-se de forma sólida originando os cálculos. Estes podem ser encontrados desde a pelve renal até a uretra. Vários fatores podem predispor a formação destes cálculos, tais como: desequilíbrio do pH urinário, baixo consumo de água e dietas de baixa qualidade. Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de cálculo renal na região subcapsular em um cão. Foi atendido no Núcleo de Atendimento Veterinário Dr. Edson Mauro Nóbrega da Cunha (NAV) na cidade de João Pessoa-PB um cão da raça Bull Terrier, macho, 7 anos de idade, pesando 23kg. Na anamnese foi relatado que o animal já havia desenvolvido uma obstrução uretral, onde foi realizada a uretostomia e castração. Além disso, o paciente apresentava diversas recidivas de cálculo vesical. Solicitada uma ultrassonografia, foi visto a perda de morfologia da arquitetura renal interna, cápsula levemente irregular e presença de urolitíase de aproximadamente 2,2cm em topografia de pelve renal em rim direito. Tais achados foram compatíveis com urolitíase vesical e nefrolitíase direita com sinais sugestivos de doença crônica em rim direito e nefromegalia compensatória esquerda. Diante disso, foi indicada a realização dos exames de risco cirúrgico e posteriormente o animal foi submetido à nefrectomia direita e cistotomia para a retirada dos cálculos. Após a nefrectomia foi possível visualizar a presença de cálculos na região subcapsular e pelve renal, confirmando assim os achados dos exames de imagem. No pós operatório foi prescrito ao animal Ciprofloxacina 500mg a cada 12h durante 10 dias (via oral) e Buscopam composto 1 cápsula a cada 8h, durante 5 dias (via oral). Associada a essa terapêutica, o tutor foi orientado a permanecer utilizando a ração de tratamento renal na dieta do paciente, bem como estimular a ingestão de água e reavaliar o animal periodicamente. A formação de cálculos é uma das principais causas de obstrução do aparelho urinário em cães, fazendo-se necessária uma maior atenção no que diz respeito à ingestão de água e a dieta desses animais, tendo em vista que esses fatores estão ligados e podem contribuir para aparecimento dessa enfermidade.

Palavras-chave: cálculo, urina, minerais, nefrectomia





Osteocondrite dissecante da cabeça do úmero: tratamento cirúrgico: relato de caso

[Osteochondritis dissecans of the humeral head: surgical treatment: case report]

Nathalia Ferreira **Lisboa**^{1*}, Larissa dos Santos **Cavalcante**¹, Amanda Martins Dos **Santos**¹,
Ricardo Nilton D'ávila Lins **Torres**², Edson Mauro Nobrega da **Cunha**³

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB

²Médico veterinário graduado pela Universidade Federal da Paraíba, Campus Areia-PB

³Médico veterinário pós-graduado em dermatologia, pós-graduado em clínica e cirurgia geral de pequenos animais, pós graduando em cirurgia ortopédica de pequenos animais, autônomo

*Autor para correspondência: nathalia.lisboa@hotmail.com

A osteocondrite dissecante do úmero consiste em um flap de cartilagem da superfície articular da cabeça do úmero. Os sinais clínicos comumente encontrados são dificuldade de andar que se agrava progressivamente com a prática de exercícios, as lesões são geralmente bilaterais, porém a claudicação apresenta-se de forma unilateral. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de tratamento cirúrgico de osteocondrite dissecante do úmero de uma cadela de raça Border Collie, de 11 meses, com 16,8 kg e praticante de agility, atendida no Núcleo de Atendimento Veterinário Dr. Edson Mauro em João Pessoa – PB, apresentando histórico de claudicação do membro torácico direito há mais de seis meses. O animal estava sendo tratado com meloxicam (0,2 mg/kg) uma vez ao dia por cinco dias sem melhora aparente. Ao exame clínico específico do sistema locomotor foi observado claudicação do membro torácico direito, atrofia da musculatura regional, perda da amplitude e de movimentos e dor a palpação. No exame radiográfico foi observada esclerose do osso subcondral na cabeça umeral e na cavidade glenoide, além disso, observou-se a presença de proliferação osteofítica no aspecto caudal da cabeça do úmero. Sendo assim, de acordo com os sinais clínicos e achados radiográficos o diagnóstico foi de osteocondrite dissecante da cabeça do úmero com flap cartilaginosa não mineralizado, sendo o tratamento proposto a exérese do flap cartilaginosa da cabeça do úmero. A abordagem cirúrgica da osteocondroplastia da cabeça do úmero foi realizada com o animal em decúbito lateral esquerdo pelo acesso caudal da articulação escapuloumeral. Incisou-se o septo intermuscular entre a borda caudal da porção escapular do músculo deltoide e a cabeça longa do tríceps. Realizou-se a dissecação cega do músculo deltoide expondo a veia e artéria circunflexa caudal, o ramo muscular do nervo axilar e o músculo redondo menor. Elevou-se e rebateu-se o músculo redondo menor cranialmente e houve a exposição do nervo axilar e da cápsula articular. Incisou-se a cápsula articular paralela a borda glenoide expondo a cabeça do úmero. Rotacionou-se internamente o úmero e flexionou-se o ombro para exposição e remoção da lesão cartilaginosa da OCD. Para o pós-operatório foi recomendado ao tutor administração de carprofeno (4,4mg/kg uma vez ao dia por 5 dias), dipirona (25mg/kg três vezes ao dia durante 5 dias) e cefalexina (25mg/kg duas vezes ao dia por 7 dias), bem como à limitação de atividades físicas do animal e realização de fisioterapia diária até o término do tratamento. O retorno aos exercícios foi realizado de forma gradual até a recuperação completa. No presente relato de caso o tratamento cirúrgico da osteocondrite dissecante da cabeça do úmero do cão foi satisfatório com recuperação total em duas semanas.

Palavras-chave: articulação, osteocondrose, membro torácico.





Técnica de sutura em quadrado para correção de fenda palatina: relato de caso

[Square suture technique for cleft palatine correction: case report]

Matheus Felipe de Aquino **Gomes**^{1*}, Anna Thais Correia **Barreto**¹, Francisco Alipio de **Sousa Segundo**², Taynara Sombra de **Oliveira**³, Gracineide da Costa **Felipe**⁴, Pedro Isidro da **Nóbrega Neto**⁵

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

²Residente da área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

³Residente da área de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

⁴Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

⁵Professor Doutor da Disciplina Anestesiologia e Técnica Cirúrgica Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

*Autor para correspondência: matheus_felipe14@hotmail.com

A fenda palatina é uma afecção que acomete o palato, estrutura localizada na porção dorsal da cavidade oral, responsável pela separação da cavidade oral com a cavidade nasal e orofaríngea. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de fenda palatina em um felino, sem raça definida, fêmea, de 2,850 kg, idade desconhecida, proveniente da rua, que foi resgatado após ser encontrado sangrando. Ao exame físico apresentava-se em decúbito esternal, com mucosas oral e oculares congestas, com sangramento intenso nas cavidades nasal e oral, ao examinar a cavidade oral foi constatada disjunção de sínfise mandibular e presença de fenda palatina secundária. Foi coletada amostra de sangue para exame hematológico, não sendo encontrada nenhuma alteração significativa e o animal foi submetido a exames radiográficos e ultrassonográficos, onde não observou-se nenhuma alteração significativa. O paciente foi encaminhado para a correção cirúrgica da fenda palatina, sendo anestesiado com o protocolo constituído por tramadol na dose de 4 mg/kg por via IM como medicação pré anestésica, indução anestésica com propofol na dose de 4 mg/kg por via IV e manutenção com isoflurano em sistema sem reinalação. Foi empregada sutura em quadrado utilizando fio nylon 3-0, o qual consistiu na entrada e saída com o fio paralelo à borda do defeito, seguindo-se com a entrada próximo ao ponto de saída anterior com saída do mesmo lado do defeito. Ato contínuo foi realizada entrada e saída com o fio na borda contralateral do defeito, e continuando com entrada e saída paralela a esta borda. A sutura foi concluída com a última saída emergindo próximo à primeira entrada do fio, formando uma figura quadrada. Foi prescrito para utilização domiciliar cetoprofeno na dose de 2 mg/kg, uma vez ao dia, TID e solução à base de clorexidina 0,5% para limpeza da cavidade oral, BID, durante 15 dias e por fim manejo alimentar com alimento pastoso, durante 30 dias. Foi realizada estabilização de disjunção de sínfise mandibular com cerclagem dos ramos mandibulares, na região imediatamente caudal aos dentes caninos, com fio de aço 0,6 mm, cuja aplicação foi facilitada com o emprego de uma agulha 40 x 12, que serviu de túnel para a introdução do fio ao redor dos ramos mandibulares. Realizou-se acompanhamento clínico do animal a cada dez dias. Após os primeiros dez dias pós-cirúrgicos foi observado que o paciente já se alimentava sozinho e sem demonstrar desconforto, não sendo observada nenhuma secreção pela narina ou boca. Trinta dias após a intervenção cirúrgica o animal foi avaliado e então foi constatada a cicatrização da fenda, e então realizou-se a remoção dos pontos e consequente liberação do animal. Percebe-se então que a técnica de sutura em quadrado se mostrou eficiente na correção de fenda palatina secundária em felino, apresentando facilidade e rapidez de aplicação com ausência de complicações pós-cirúrgicas.

Palavras-chave: defeito, palato, palatorrafia.





Associação de dreno com sutura captonada para tratamento de otohematoma em cão

[Association of drain with quilled suture for otohematoma treatment in dog]

Anna Thais Correia **Barreto**^{1*}, Matheus Felipe de Aquino **Gomes**¹, Edla Iris de Sousa **Costa**², Vinícius Mendes **Gonçalves**³, Francisco Alípio de **Sousa Segundo**⁴, Pedro Isidro da **Nóbrega Neto**⁵

¹Graduando (a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

²Residente da área de Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

³Residente da área de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

⁴Residente da área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

⁵Docente no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

*Autor para correspondência: thaisjbe@hotmail.com

O otohematoma é caracterizado pelo acúmulo de sangue na superfície côncava do pavilhão auricular, podendo acometer parcialmente ou totalmente essa estrutura. Possui grande casuística na clínica médica de pequenos animais. A etiologia dessa afecção é incerta, sendo o seu surgimento muitas vezes associado a traumas causados pelo ato de coçar a orelha ou agitação da cabeça, ambos por dor ou irritação provenientes de otite externa. Entre outras possíveis causas tem-se trauma primário, afecções endócrinas, doenças imunomediadas e alterações vasculares. O presente relato objetivou apresentar um caso de um canino, sem raça definida, macho, com 7 anos, pesando 51 kg e com queixa de há três semanas apresentar a orelha esquerda edemaciada. Ao exame físico foi possível chegar ao diagnóstico de otohematoma, não sendo observada nenhuma outra alteração digna de nota. Prosseguiu-se com exames complementares, como hemograma, bioquímica e eletrocardiograma, não sendo observada nenhuma alteração relevante. O animal então foi preparado para o procedimento cirúrgico, sendo tranquilizado com acepromazina na dose de 0,1 mg/kg por via intramuscular, associada ao tramadol na dose de 3 mg/kg pela mesma via como medicação pré-anestésica. A anestesia foi induzida com diazepam na dose de 0,2 mg/kg e cetamina na dose de 3 mg/kg, ambos por via intravenosa, e mantida com isoflurano em sistema com reinalação. O procedimento consistiu em duas incisões curtas, de aproximadamente 1 cm, no início e no fim da face interna do pavilhão auricular, permitindo a realização de drenagem de todo o conteúdo serosanguinolento e coágulos que estavam presentes em seu interior. Após a drenagem foi colocado um dreno com 14 mm de diâmetro, o qual passava pelas duas incisões, associado a suturas captonadas transpassando ambos os lados do pavilhão auricular, com fio nylon 0 e segmentos cortados de equipo. Ao final foi confeccionado curativo com atadura mantendo o pavilhão auricular repousando sobre o dorso da cabeça do animal. Para o pós-operatório foi prescrito meloxicam na dose de 0,1 mg/kg, uma vez ao dia, durante três dias, dipirona na dose de 25 mg/kg, três vezes ao dia, durante três dias e 10 dias após a cirurgia o curativo foi removido, sendo observado ausência de acúmulo de líquido ou sinal de infecção. No presente caso o fator desencadeante provavelmente foi trauma causado por constantes movimentos da cabeça realizados pelo animal, o mesmo era bastante inquieto e constantemente realizava movimentos violentos com a cabeça. A associação de técnicas empregadas no estudo em questão promoveu rápida recuperação com ausência de qualquer complicação após o procedimento. A adição do dreno a técnica clássica com captions traz o benefício de reduzir a quantidade de pontos necessários para a aproximação da pele com a cartilagem e conseqüentemente reduzir o tempo transoperatório, quando comparada com a técnica captonada isolada, além de promover efetiva drenagem do local, diminui a taxa de complicações pós-operatórias e recidivas, apresentando resultados excelentes.

Palavras-chave: acúmulo de sangue, auricular, drenagem.





Fibrolipoma uterino em cão: relato de caso

[*Uterine fibrolipoma in dog – case report*]

Anna Thais Correia **Barreto**^{1*}, Matheus Felipe de Aquino **Gomes**¹, Ariana de Castro Tavares da **Silva**², Hênio Dorgival Lima **Alves**³, Maria Jussara Rodrigues do **Nascimento**⁴, Francisco Alípio de Sousa **Segundo**⁵

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

²Residente da área de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

³Residente da área de Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

⁴Residente da área de Patologia Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

⁵Residente da área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

*Autor para correspondência: thaisjbe@hotmail.com

Os lipomas uterinos são extremamente raros e de difícil diagnóstico, sendo classificados como puros ou mistos, estes últimos incluem o lipoleiomioma e o fibrolipoma. Acometem cães, predominantemente fêmeas, com predileção para região subcutânea da região glútea. O presente relato objetivou apresentar um caso de fibrolipoma uterino, em uma cadela sem raça definida, pesando 6,15 kg, com 16 anos, atendida no Hospital Veterinário da UFCG. Apresentava histórico de perda de apetite, dificuldade para defecar e aumento progressivo do abdômen. Ao exame físico observou-se abdômen abaulado e tenso à palpação, sem outra alteração relevante. Foram coletadas amostras de sangue para realização de exame hematológico e bioquímico. Foi realizado exame ultrassonográfico, o qual sugeriu grande estrutura anecoica circular, com ausência de visualização de útero e ovário direito e foi sugerida a laparotomia exploratória. O protocolo anestésico foi composto por clorpromazina na dose de 0,5 mg/kg, juntamente com tramadol na dose de 4 mg/kg por via intramuscular. Administração de propofol na dose de 4 mg/kg para indução anestésica, e manutenção anestésica com isoflurano em sistema com reinalação. Ainda foi realizado bloqueio local com lidocaína na dose de 0,25 mL/kg associada à morfina na dose de 0,1 mg/kg, por via epidural lombossacra. Após antisepsia e colocação de panos de campo, realizou-se incisão cutânea mediana pré-retroumbilical, seguida de celiotomia. Observou-se então, um nódulo de aproximadamente 20 cm de diâmetro aderido ao corpo uterino e cisto ovariano no ovário esquerdo. Foi realizada a ovariohisterectomia com ligadura dos pedículos ovarianos e cérvix com fio nylon 2-0 e auxílio de técnica das três pinças. Após a remoção do nódulo, útero e ovários, foi realizada celiorrafia com fio vicryl 2-0 em padrão “x”, redução do espaço morto subcutâneo com fio vicryl 2-0 em padrão intradérmico e dermorrafia com fio nylon 2-0 com padrão simples separado. Foi prescrito enrofloxacino na dose de 5 mg/kg, a cada 12 horas, por via oral, durante dez dias, meloxicam na dose de 0,1 mg/kg, a cada 24 horas, por via oral, durante três dias, dipirona na dose de 25 mg/kg, a cada 8 horas, por via oral, durante três dias. Na histopatologia detectou-se neoformação densamente celular, não encapsulada, mal delimitada e expansiva a partir do miométrio uterino. As células neoplásicas assemelhavam-se a adipócitos bem diferenciados e caracterizavam-se por apresentar citoplasma amplamente vacuolizado e de limites evidentes, caracterizando fibrolipoma. O mecanismo de surgimento desses nódulos ainda é incerto, mas, sugere-se que tenha grande relação com a metaplasia de células do tecido conectivo ou células de músculo liso transformando-se em adipócitos. O surgimento de lipomas uterinos pode ter uma relação direta com influências hormonais, os mesmos podem se proliferar até grandes dimensões. Contudo, percebe-se que o diagnóstico é um desafio para o médico veterinário, uma vez que tais tumores são de rara ocorrência, por não apresentarem sintomatologia específica, tornando importante o relato com a descrição dos casos diagnosticados.

Palavras-chave: canino, lipoma, neoplasia.





Tumor venéreo transmissível cutâneo em cão: relato de caso

[*Transmissible venereal tumor cutaneous in dog: case report*]

Mirele Adriana da Silva **Ferreira**¹, Aline Ferreira da **Silva**², Érico Luiz de Barros **Correia**³,
Ananda Ramos de **Souza**¹, Thiago da Silva **Brandão**¹, Alysson Alexandre de Lima **Filho**^{4*}

¹Graduandas do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande. ²Mestranda do PPGMV, Universidade Federal de Campina Grande

³Doutorando do PPGMV, Universidade Federal de Campina Grande.

⁴Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande

*Autor para correspondência: alyssonkinhamotos@hotmail.com

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia contagiosa, transmissível por células transplantáveis com localização predominantemente no aparelho genital externo de machos e fêmeas, afetando o pênis e a vagina de cães, mas também podendo ser encontrado em regiões extragenitais, sendo mais observado nos países de clima temperado e em áreas com grandes populações de cães errantes e mal nutridos, cuja disseminação ocorre principalmente por contato sexual ou por transplante direto de célula neoplásica. O aspecto de couve-flor e corrimento sanguinolento são sinais clínicos que sugerem esta patologia. Com o desenvolvimento do TVT, observa-se tecido nodular, hemorrágico e friável, pouco demarcado, sendo que frequentemente a lesão pode apresentar ulcerações. O objetivo do presente trabalho consiste em relatar um caso de TVT de localizações genitais e extragenitais em um cão, animal de rua, SRD, atendido na Clínica Veterinária Pet Bem, Patos-PB, apresentando lesões de caráter arredondado, ulcerada e com bordas espessadas. Ao exame físico todos os parâmetros estavam dentro da normalidade, porém o animal apresentava vários nódulos espalhados por toda a superfície corporal (tórax, pênis, seios nasais, quadril costal, MPE, MTD, globo ocular), estava apático, caquético, sem visão devido o aumento da massa tumoral nos seios nasais protuírem o globo ocular, mucosas pálidas, linfonodos submandibulares e poplíteos hipertrofiados. Para se diagnosticar o problema, foi realizado imprints dos locais para exame citológico de todas as massas. O laudo citológico revelou inúmeras células com núcleo redondo, citoplasma basofílico com vacuolização e muitas figuras de mitose, concluindo-se presença de tumor venéreo transmissível genital e cutâneo. Foram realizados também raio-x descartando risco de metástase e hemograma para acompanhamento do tratamento. Após o diagnóstico positivo para TVT foi instituído o tratamento com aplicação semanal de sulfato de vincristina, IV sendo que na primeira semana foi aplicada a dose de 0,5 e nas outras três subseqüentes usou-se a dose de 0,025. Na segunda aplicação já havia uma redução significativa dos tumores, com melhora da visão devido o retorno do globo ocular ao seu estado natural, mesmo assim foram feitas quatro aplicações apresentando ao final do tratamento regressão total dos nódulos. Com isso, conclui-se que o exame citológico foi de suma importância para firmar o diagnóstico e que o tratamento com sulfato de vincristina foi eficaz para a regressão dos tumores comprovando que apesar de ser uma neoplasia de grande poder metastático, debilitante e muitas vezes maligna, pode apresentar tratamento e cura efetivos.

Palavras-chave: cão, sulfato de vincristina, tumor venéreo transmissível.





Testículo ectópico intra-abdominal bilateral em felino: relato de caso

[Ectopic intra-abdominal testicle in cat: case report]

Ricardo Nilton D'ávila Lins **Torres**¹, Nathalia Ferreira **Lisboa**², Amanda Martins dos **Santos**^{2*},
Larissa dos Santos **Calvalcante**², Edson Mauro Nóbrega da **Cunha**³

¹Médico Veterinário graduado pela Universidade Federal da Paraíba, Campus Areia- PB

²Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB

³Médico veterinário pós-graduado em dermatologia, pós-graduado em clínica e cirurgia geral de pequenos animais, pós-graduando em cirurgia ortopédica de pequenos animais, autônomo

*Autor para correspondência: amandamartinspb@hotmail.com

O criptorquidismo é uma alteração reprodutiva caracterizada pela ausência do deslocamento de um ou ambos os testículos da cavidade abdominal para a bolsa escrotal. O testículo pode ficar retido em qualquer segmento deste trajeto, de forma que, quando localizado na cavidade abdominal, caracteriza-se como criptorquidismo abdominal e quando no anel inguinal, criptorquidismo inguinal. Quando estiver localizado na região abdominal é considerado testículo ectópico. Tal afecção é rara nos gatos, tendo etiologia multifatorial e sinais clínicos variados. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso desta enfermidade em um felino atendido no Núcleo de Atendimento Veterinário Dr. Edson Mauro na cidade de João Pessoa-Paraíba. Foi levado, à clínica, um felino, macho, da raça Shpynx, pesando 4,3 kg e com 9 meses de idade. Na anamnese o tutor relatou que há dois meses o animal começou a apresentar mudanças de comportamento em relação à demarcação territorial onde passou a ocorrer em toda a casa, além de pequenos incidentes de agressividade contra outros animais. No exame físico clínico realizou-se palpação minuciosa do saco escrotal e região inguinal onde foi observada a ausência de ambos os testículos. Sendo assim, o animal foi encaminhado para ultrassonografia na tentativa de localizar os testículos na cavidade abdominal, entretanto, não foi possível a visualização dos mesmos. Desta forma, após realização dos exames complementares e comprovação da higidez, o paciente foi submetido à cirurgia de laparoscopia exploratória para identificação dos testículos seguida de orquiectomia para remoção dos testículos ectópicos. Após o procedimento cirúrgico e retorno clínico constatou-se regressão dos sinais apresentados anteriormente, demonstrando uma resposta satisfatória ao tratamento, além de se evitar complicações futuras relacionadas à doença, garantindo dessa forma qualidade de vida ao animal.

Palavras-chave: alteração comportamental, criptorquidismo orquiectomia.





Teste de desafio com a atropina em cão jovem com bloqueio atrioventricular de primeiro grau

[*Atropine challenge test in young dog with atrioventricular block of first degree*]

Amanda Martins dos Santos^{1*}, Aline Vieira de Melo², Almir Pereira de Souza³, Pedro Isidro da Nóbrega Neto³, Nathalia Ferreira Lisboa¹, Fernanda Vieira Henrique²

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus Patos-PB*

²Programa de Residência Multiprofissional em Medicina Veterinária pela UFCG, *Campus Patos-PB*

³Docente no curso de Medicina Veterinária da UFCG, *Campus Patos-PB*

*Autor para correspondência: amandamartinspb@hotmail.com

Bloqueio atrioventricular (BAV) de 1º grau é uma arritmia caracterizada por um retardo na condução elétrica no nodo atrioventricular. O teste da atropina tem como indicação a diferenciação de bradiarritmias no que concerne à sua origem, havendo resposta positiva quando a arritmia tem como origem uma estimulação vagal. Um cão macho, sem raça definida, com idade de três anos e pesando seis quilos, foi atendido no hospital veterinário da UFCG com histórico de inapetência há uma semana. Segundo a tutora, o animal apresentava movimentos de mastigação contínuos com sinais de engasgo recorrentes, além de histórico de convulsões. No exame clínico observou-se como alteração apenas arritmia à ausculta cardíaca. Foram solicitados os seguintes exames: hemograma com pesquisa para hemoparasitas, bioquímica renal e hepática, dosagem de eletrólitos (K, Na, P, Cl, Ca), radiografia torácica e cervical e eletrocardiograma (ECG). Nos exames laboratoriais foram observadas trombocitopenia e leucopenia. Na radiografia torácica observou-se um aumento da silhueta cardíaca. No eletrocardiograma observou-se sobrecarga atrial esquerda, onda T de alta amplitude, arritmia sinusal respiratória e BAV de 1º grau. Foi prescrito tratamento para erliquiose e crises convulsivas e marcado um teste de desafio com a atropina. No dia do referido teste o animal apresentava as mesmas alterações eletrocardiográficas do primeiro exame além de bradicardia (Intervalo R-R = 67 bpm) e pressão arterial sistólica (PAS) de 148 mmHg. Administrou-se atropina na dose de 0,044 mg/kg por via subcutânea, posicionou-se o animal em decúbito lateral direito e efetuou-se o registro do ECG em derivação DII durante 30 minutos, sendo observados os valores de duração (Pms) e amplitude da onda P (PmV), duração do complexo QRS (QRSms), amplitude da onda R (RmV), duração do intervalo entre as ondas Q e T (QTms) e entre as ondas P e R (PRms), presença ou ausência de onda T gigante (amplitude maior que ¼ da onda R) e desnivelamento do segmento ST. Também foi observada a presença de arritmias cardíacas. Dez minutos após a administração da atropina o animal ainda apresentava BAV de 1º grau e bradicardia (FC de 58 bpm), sendo observada também nesse momento arritmia do tipo parada sinusal (*sinus arrest*). Quinze minutos após a atropina a FC aumentou para 73 bpm e observou-se BAV de 1º e de 2º grau Mobitz tipo I. Vinte minutos após a atropina houve um aumento na duração (de 44 ms para 56 ms) e amplitude da onda P (de 0,2 mV para 0,44 mV), a FC aumentou para 153 bpm e não foi mais observado BAV ou quaisquer arritmias. Em 25 minutos a FC aumentou para 189 bpm e, aos 30 minutos foi observada FC de 151 bpm e ritmo de escape atrial. A PAS manteve-se em torno de 140 mmHg durante toda a avaliação. Prescreveu-se brometo de propantelina, 1,6 mg, a cada 24 horas, durante sete dias e posterior reavaliação. A tutora não conseguiu comprar o medicamento prescrito e o animal retornou após 30 dias com melhora do quadro de hemoparasitose e de crises convulsivas. O teste de desafio com a atropina apresentou uma resposta positiva demonstrando a origem vagal da arritmia. Devido à ausência de terapêutica adequada para o BAV pode haver uma disfunção progressiva do nodo atrioventricular podendo culminar com a morte do animal.

Palavras-chave: anticolinérgico, canino, eletrocardiograma, impulso vagal, nodo atrioventricular.





Correção cirúrgica de luxação de escápula em canino: relato de caso

[Surgical correction of scapular dislocation in canine: report case]

Winniane Wendy da **Silva**^{1*}, Viviane de Azevedo **Pereira**¹, Nárid Oliveira de Souza **Sales**¹, Milena Toseto **Narciso**¹, Kadja Lopes **Soares**¹, Joacil Germano **Soares**²

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Potiguar, *Campus* Natal-Escola da Saúde

²Docente no curso de Medicina Veterinária da Universidade Potiguar-RN

*Autor para correspondência: winniane.silva@gmail.com

A luxação escapular é uma afecção rara e geralmente ocorre devido a um trauma que leve a separação das inserções dos músculos serrátil ventral, romboide e trapézio de seus anexos escapulares. Essa ruptura corrobora com o deslocamento da escápula durante o suporte de peso. Pode-se observar também lesões simultâneas, como fraturas de costela ou pneumotórax, podendo exigir tratamento imediato. Objetiva-se desta forma apresentar os aspectos clínicos de um caso de luxação escapular em um cão e elucidar a técnica cirúrgica empregada. Deu entrada em uma clínica particular em Natal-RN, uma Poodle, fêmea, 10 anos, com queixa principal de membro torácico esquerdo fora do lugar. Relatou-se que o animal havia sido atacado por uma cadela da raça labrador. O animal ficou sob tratamento por 3 dias em um hospital veterinário, sob terapêutica analgésica e antibiótica, foram obtidas imagens radiográficas nas projeções latero lateral e ventro dorsal, sendo então encaminhado para procedimento cirúrgico. No exame físico observou-se mucosas normocoradas, enfisema subcutâneo na região cervical e torácica, presença de lesões perfurantes com ausência de secreção, abdome à palpação sensível e luxação dorso-lateral da escápula com bastante dor à palpação. Exames complementares como hemograma foi realizado para detecção de possíveis alterações hematológicas. A técnica cirúrgica constituiu de realizar uma pequena diérese cutânea, onde os músculos grande dorsal e serrátil afastados entre as fibras musculares até ter acesso a 6ª costela. O músculo infraespinhal foi rebatido para que fosse passado um fio de aço cirúrgico, imediatamente cranial ao ângulo caudal da escápula, ligando essa a 6ª costela em um ponto simples. Para a miorrafia foi utilizado fio Poliglactina 910 e para dermorrafia fio de Nylon. Colocou-se uma tipoia de velpeau por 20 dias, e ao liberar a tipoia, o animal apresentava leve claudicação, vindo a se recuperar 100% já na primeira semana após a retirada do curativo. De acordo com a literatura, o tratamento de escolha para esta afecção é a estabilização cirúrgica com a utilização do fio de aço, a mesma utilizada neste caso e a maioria dos animais é capaz de suportar peso normalmente nos membros afetados após a cirurgia. Diferentemente do que se encontra em alguns artigos, a musculatura afetada não foi aproximada com suturas, como recomenda, sendo apenas realizada a síntese da musculatura do acesso cirúrgico. Diante do exposto, conclui-se que a luxação dorso-lateral da escápula é uma afecção incomum na clínica médica de pequenos animais, porém merece atenção devido às repercussões simultâneas. A técnica cirúrgica empregada neste relato mostrou-se eficaz e a recuperação bem-sucedida.

Palavras-chave: canino, cirurgia, ombro, trauma.





Co-infecção por *Ehrlichia* spp. em cão sob tratamento para leishmaniose visceral canina

[Co-infection by *Ehrlichia* spp. in dog under treatment for visceral canine leishmaniasis]

Gabrielle Moura de **Azevedo**^{1*}, Felipe Rodrigues **Jorge**¹, José Anderson Magalhães **Alves**¹, Edjones Pablo do Nascimento **Costa**¹, Arícia Débora Vasconcelos **Fonsêca**¹, Rodrigo Fonseca de **Medeiros Guedes**²

¹Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral-CE

²Docente no curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral-CE

*Autor para correspondência: gabrielleazevedo1995@gmail.com

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma doença multifatorial que compromete diversos órgãos e tecidos, decorrente, principalmente, da deposição de imunocomplexos ocasionando quadros de glomerulonefrite. Há registros de infecções concomitantes com outros patógenos como *Ehrlichia canis*, acarretando um desequilíbrio no sistema imune inato e celular. Para tanto, o trabalho objetivou relatar um quadro de co-infecção por *Ehrlichia* spp. e *Leishmania* spp. em um cão apresentando sintomatologia sugestiva de insuficiência renal. Foi atendido no hospital veterinário do Centro Universitário UNINTA, localizado na cidade Sobral-CE, um cão, da raça labrador, com idade de três anos e oito meses, apresentando histórico de apatia, intolerância ao exercício e polidipsia. Na anamnese pregressa, foi relatado que o paciente é positivo para LVC, sendo tratado com alopurinol há 3 anos, apresentando dois quadros de co-infecção por *Ehrlichia* spp. Ao exame físico, o animal estava normohidratado, mucosas normocoradas, tempo de preenchimento capilar de 3 segundos, linfonodos normais, hiperpigmentação em coxins, lesões mucutâneas em região de plano nasal e estomatites. Foram realizados exames laboratoriais hematológicos e bioquímicos. No hemograma inicial o animal apresentou hiperproteinemia, anemia normocítica normocrômica, neutrofilia e trombocitopenia. Na bioquímica sérica, observou-se aumento nos teores de alanina amino transferase (100 mg/dl), creatinina (2,0 mg/dl), ureia (45,0 mg/dl), fósforo (9,9 mg/dl) e redução de potássio (3,84 mg/dl), caracterizando um quadro de insuficiência renal crônica (estágio 2), de acordo com a IRIS (Sociedade Internacional de Interesse Renal), sugerindo, como causas, o depósito de imunocomplexos por *Leishmania* spp e a infecção aguda por *Ehrlichia* spp. Os diagnósticos de LVC e erlichiose monocítica canina (EMC) foram realizados através do exame de punção de medula óssea para visualização direta de formas amastigotas e teste rápido (SNAP 4Dx Plus Test®), respectivamente. O protocolo terapêutico instituído foi à base de suplemento ferroso, antibioticoterapia (doxiciclina e metronidazol), imunostimulante celular (domperidona), protetor gástrico (ranitidina), imunomodulador (prednisolona), leishmanioestático (alopurinol), fluidoterapia subcutânea (solução de ringer com lactato) e quelantes de fósforo (hidróxido de alumínio). Foi preconizado um manejo dietético com restrição de fósforo e sódio, menos proteínas e mais lipídeos. Após o tratamento, o animal obteve melhora significativa no quadro clínico e exame hematológico, com valores de volume globular e plaquetas dentro da normalidade. Na bioquímica sérica, os valores de alanina amino transferase (93,0 mg/dl), creatinina (1,7 mg/dl), ureia (46,8 mg/dl) e fósforo (8,7 mg/dl) obtiveram uma redução, embora não estivesse dentro dos valores de referência normais para a espécie. Conclui-se que devido à similaridade dos sinais clínicos e achados laboratoriais entre as duas patologias, é necessária a realização de exames complementares e diagnósticos diferenciais. O uso de repelentes e ectoparasiticidas são fundamentais como forma de profilaxia, diminuindo assim, as chances de recidiva de *E. canis*. Portanto, com o diagnóstico rápido e manejo adequado dos pacientes, o animal pode ter uma qualidade de vida favorável e uma sobrevida maior.

Palavras-chave: doenças infecciosas, insuficiência renal, rins.





Prevalência de *Hepatozoon canis* em cães da zona rural do município de Sousa, semiárido da Paraíba

[Prevalence of *Hepatozoon canis* in dogs from the rural area of the municipality of Sousa, semi-arid region of Paraíba]

Leonardo Vinícius Silva de **Oliveira**^{1*}, Radabley Rith Almeida de **Oliveira**¹, Émerson Timóteo de **Alcântara**¹, Thais Ferreira **Feitosa**², Vinícius Longo Ribeiro **Vilela**²

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Instituição Federal da Paraíba, Campus Sousa-PB

²Docente no curso de Medicina Veterinária da Instituição Federal da Paraíba, Campus Sousa-PB

*Autor para correspondência: leooliver95@gmail.com

A hepatozoonose canina é uma doença causada pelo protozoário *Hepatozoon* sp., subfilo *Apicomplexa*. Tem caráter debilitante, imunossupressora e de difícil diagnóstico clínico, tendo sido descrita em anfíbios, répteis, pássaros, marsupiais e mamíferos. A prevalência da doença em cães já foi descrita em alguns estados brasileiros, todavia na região Nordeste os estudos ainda são escassos. Em virtude disso, o trabalho objetivou determinar a prevalência da hepatozoonose canina na zona rural de Sousa, Paraíba, Brasil. A pesquisa foi realizada na área rural do município de Sousa, Paraíba, compreendendo os distritos de São Gonçalo, Núcleo I, Núcleo II, Núcleo III, Sítio Serrote, Assentamento Emiliano Zapata e Massapê dos Dias. Os cães foram examinados clinicamente, sendo colhidas amostras de sangue sistêmico e periférico (ponta de orelha), posteriormente aplicados questionários epidemiológicos aos proprietários dos animais. Diagnosticados através da visualização dos leucócitos infectados, utilizando a técnica de esfregaço sanguíneo, pôde-se constatar existência deste agente na região, onde eram contados 200 leucócitos em cada lâmina, sendo uma contendo sangue sistêmico e outra com sangue periférico. Das 98 amostras analisadas, obteve-se um percentual de 8,1% (8/98) de cães positivos para *Hepatozoon canis*, a partir do diagnóstico através da visualização dos gamontes em microscopia óptica (aumento de 1000x). Dos animais avaliados, 57,1% (56/98) eram machos e 44,8% (44/98) eram fêmeas, sendo 4,1% (4/98) machos e 4,1% (4/98) fêmeas positivas para o parasita em questão. De acordo com a distribuição geográfica dos animais infectados no município, observou-se uma maior prevalência no Assentamento Emiliano Zapata 15,9% (7/44). Em seis animais positivos foi possível realizar o hemograma, destes, 66,6% (4/6) apresentaram a forma subclínica da doença, sem alterações no hemograma, e os outros 33,3% (2/6) apresentaram sinais clínicos inespecíficos condizentes com a literatura, tais como: caquexia, secreção ocular, onicogrifose, mucosas hipocoradas e diarreia; bem como baixa plaquetária no hemograma. Concluiu-se que foi elevada a prevalência de *H. canis* em cães da zona rural do município de Sousa-PB. Em virtude disso, aconselha-se que os médicos veterinários solicitem a pesquisa por hemoparasitos (incluindo *H. canis*) em esfregaços sanguíneos de animais provenientes da zona rural, principalmente os que apresentarem alterações hematológicas e sinais clínicos inespecíficos, para que, com o correto diagnóstico, sejam efetuados corretos protocolos terapêuticos.

Palavras-chave: hemoparasita, hepatozoonose, protozoa.





Tratamento de prolapso vaginal em cadela: relato de caso

[Treatment of vaginal prolapse in female dog: case report]

Mateus Linhares de Almeida **Mariz**^{1*}, Lucas Alencar Fernandes **Beserra**¹, Maria Emília Ferreira de **Azevedo**¹, Maria Cristina Cordeiro de **Oliveira**¹, Alysson Alexandre de **Lima Filho**¹, Hitalo de **Araújo Guedes**²

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos-PB

²Médico Veterinário da Clínica Saúde Animal, Pombal-PB

*Autor para correspondência: mateus_linhares1994@hotmail.com

Na medicina canina, os distúrbios reprodutivos representam um conjunto de enfermidades importante na rotina da clínica médica de pequenos animais, sendo responsáveis pela queda no desempenho reprodutivo, bem como interferência na qualidade de vida do animal. O prolapso vaginal é definido como um processo em que ocorre exteriorização da parede vaginal através da rima vulvar, podendo ser classificados em parcial (tipo I), completo (tipo II) e parafuso (tipo III). Essa enfermidade, em cadelas está associada principalmente a uma elevação na concentração do nível de estrógeno, nas fases de estro e proestro, que em função disso acaba proporcionando o relaxamento dos ligamentos pélvicos, musculatura vulvar, perineal e demais tecidos. Desta forma, o objetivo desse trabalho é relatar um caso de prolapso vaginal ocorrido em uma cadela atendida na clínica Veterinária Saúde Animal no município de Pombal-PB. A cadela, SRD, de quatro anos de idade apresentava um histórico de está há mais de trinta dias com uma massa na região vaginal. No exame clínico foi observada a exteriorização da vagina, na qual apresentava um aspecto hiperêmico, edemaciada com a presença de úlceras, além de sinais de processos infecciosos. A suspeita da enfermidade se deu a partir do histórico e pelos sinais clínicos do animal, chegando assim ao diagnóstico de prolapso vaginal completo (tipo II). Para o tratamento clínico foi instituído a limpeza e antissepsia da mucosa prolapsada, enrofloxacina (5 Mg/Kg/Iv/Bid) durante sete dias associado a metronidazol (15 Mg/Kg/Iv/Bid) durante cinco dias, juntamente com meloxicam (0,1 Mg/Kg/Im/Sid) durante três dias e aplicação de açúcar tópico na mucosa vaginal para diminuição do edema. Após o tratamento clínico, o animal foi submetido ao procedimento cirúrgico de ovariosterectomia (OH) e redução da área prolapsada com sutura em forma de saco. Após o tratamento clínico e cirúrgico, o animal apresentou melhora da enfermidade, simbolizando assim eficiência no tratamento realizado para resolução de prolapso vaginal.

Palavras-chave: cadela, enfermidades, reprodução.





Tumor venéreo transmissível metastático nasal e linfático em cão: relato de caso

[Nasal and lymphatic metastatic transmissible venereal tumor in dog: case report]

Micaely Alves de **Araújo**^{1*}, João Alves de Figueirêdo **Alexandre**¹, José Lucas Xavier **Lopes**¹,
Taynara Sombra de **Oliveira**², Almir Pereira de **Souza**³

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos-PB

²Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos-PB

³Docente no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos-PB

*Autor para correspondência: micaely_alves@hotmail.com

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas que acomete cães, não possui predileção por raça ou sexo. Caracteriza-se por ser um tipo de xenotransplante, onde ocorre transferência de células neoplásicas inteiras, através do contato sexual, e contatos sociais eventuais como cheirar genitais, hábitos de lambedura e mordedura, o que explica o aparecimento de lesões extragenitais. A incidência de metástase é considerada rara, ocorrendo em menos de 5% dos casos, e usualmente ocorrem em linfonodos regionais. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um cão, macho, sem raça definida, de três anos de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos-PB. Na anamnese foi relatado que o mesmo apresentava sangramento nasal há aproximadamente três dias e também um aumento de volume considerável na região cervical, além de quadros de espirros com presença de sangue, repetidos e persistentes engasgos e tosse. O animal possuía hábitos semidomiciliares, passando o dia mantido em residência e a noite com acesso à rua, e tinha acesso a outros cinco cães contactantes, um deles diagnosticado com TVT nasal. No exame clínico foi feita a inspeção da região genital, porém sem alterações. Destacou-se presença de secreção nasal mucosanguinolenta unilateral direita, linfadenomegalia dos linfonodos submandibulares, cervicais superficiais e axilar direito. Foi realizada punção aspirativa por agulha fina (PAAF) dos mesmos e swab da cavidade nasal, para realização de exame citológico. O exame revelou a presença de células grandes redondas, por vezes ovaladas de diâmetros semelhantes, núcleos com presença de grânulos e vacuolizações citoplasmáticas periféricas. Confirmando assim a suspeita clínica de TVT nasal com metástase em linfonodos. O tratamento instituído foi sulfato de vincristina (0,035mg/kg a cada 7 dias), associado à ivermectina (0,4mg/kg a cada 7 dias), realizando o total de três aplicações. Em sete dias após o início do tratamento não foi mais observado epistaxe. Ao final do tratamento realizou-se novo exame citológico, sem evidências de células neoplásicas. A administração de vincristina associada à ivermectina possui efeito sinérgico, aumentando o efeito antitumoral, proporcionando um tratamento mais econômico, com menor número de doses e recuperação mais rápida. O TVT é uma patologia de grande importância clínica e se faz presente na rotina médica. Portanto, deve-se levar em consideração a sintomatologia do trato respiratório superior em relação ao TVT nasal, mesmo na ausência de massa tumoral. Além da existência de possíveis metástases. O exame citológico constitui um método de diagnóstico rápido, seguro e de baixo custo. O acesso à rua e o contato com animais portadores da patologia, correspondem a fatores predisponentes para a aquisição da neoplasia. Deve-se evitar o contato com animais portadores da doença, além disso, a castração do animal é uma importante forma de prevenção.

Palavras-chave: ivermectina, metástase, neoplasia, sticker, vincristina.





Resposta clínica e terapêutica de uma cadela com tumor venéreo transmissível canino tratada com sulfato vincristina e ivermectina

[Clinic and therapeutic response of a female dog with transmissible venereal tumor treated with vincristine sulfate and ivermectin]

Tarciane Sousa **Reis**^{1*}, Olivia Maria Moreira **Borges**², Almir Pereira de **Souza**³

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB

²Doutoranda em Clínica Médica de Pequenos Animais pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, UFCG, Campus Patos-PB

³Docente no Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, UFCG, Campus Patos-PB

*Autor para correspondência: tarciane_reis@hotmail.com

O Tumor Venéreo Transmissível Canino (TVTc) é uma neoplasia de células redondas comumente observada na rotina da Clínica Médica de Pequenos Animais. Dentre as neoplasias descritas na medicina canina, o TVTc se destaca, tanto pela incidência quanto pelo fácil diagnóstico e boa resposta terapêutica. Descreve-se como tratamento a utilização de sulfato de vincristina, clofibrato, ciclofosfamida, metotrexato, vimblastina, doxorubicina e vincristina associada à ivermectina (Vinc + Iverm), destacando-se, na rotina, o uso isolado de vincristina, que resulta em remissão completa do tumor entre 4 e 6 semanas de tratamento. Este fármaco atua no bloqueio da mitose e interrupção da metáfase. Dentre os protocolos citados, a associação de Vinc + Iverm tem apresentado resultados superiores aos já descritos na literatura. A ivermectina auxilia na inibição da resistência múltipla a drogas, propiciando, junto à vincristina, precoce resposta terapêutica ao TVTc, especialmente quando se leva em consideração o número de aplicações quimioterápicas. Tendo em vista esta ação, objetiva-se relatar um caso de uma cadela com TVTc Misto tratada com a associação Vinc + Iverm. Foi atendida no setor experimental de Oncologia do Hospital Veterinário, Campus de Patos-PB, uma cadela, poodle, seis anos, com queixa de que há 15 dias apresentava sangramento vaginal, suspeitando-se inicialmente de cio. O animal teve acesso à rua uma vez e não era castrada. À avaliação do sistema reprodutor, constatou-se um aumento de volume, irregular, friável, sangrante, rosado, indolor, medindo 3,3x4,2x3,1cm, localizado no assoalho dorsal e ventral da vagina. Com base nos achados clínicos solicitou-se hemograma, pesquisa de hemoparasitas, bioquímicas (ALB, ALT, AST, FA, Ureia, Creatinina e GLI) e ultrassonografia abdominal, não sendo nestes observado alterações significativas. Realizou-se citologia do tumor vaginal, obtendo-se nesta o diagnóstico de Tumor Venéreo Transmissível Canino subtipo Misto. Desta forma iniciou-se o tratamento com Sulfato de Vincristina (0,035mg/kg/IV) associada a Ivermectina (0,4mg/kg/SC), sendo este realizado semanalmente, com prévias avaliações clínicas e laboratoriais (hemograma, ALT, FA, ureia e creatinina), até a completa involução neoplásica, a qual foi constatada mediante ausência de células neoplásicas ao exame citológico. O animal em estudo necessitou de três sessões quimioterápicas para a completa resolução clínica. Durante o tratamento constatou-se: após 1^o sessão (após dois dias ausência de sangramento vaginal; nódulo reduziu em 50%; ausência de efeitos colaterais). 2^a sessão (nódulo reduziu em 85%; ausência de efeitos colaterais). 3^a sessão (nódulo reduziu em 100%; animal apresentou hiporexia durante três dias). Ao longo das reavaliações semanais não se observou alterações hematológicas. Com base nos dados obtidos neste relato, conclui-se que uso do sulfato de vincristina associado à ivermectina proporcionou mínimos efeitos colaterais e regressão neoplásica precoce, auxiliando tanto nos custos para o tratamento quanto para a exposição química para o paciente.

Palavras-chave: oncologia, protocolo, quimioterapia, TVTc.





Piroplasmose em felino: relato de caso

[*Pyroplasmosis in feline: case report*]

Thayz Paolla Ferreira **Romano**^{1*}, Taynara Sombra de **Oliveira**², Suelton Lacerda de **Oliveira**², Rosileide dos Santos **Carneiro**³, Hígina Moreira **Melo**², Antônio Fernando de Melo **Vaz**⁴

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Patos-PB

²Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Patos-PB

³Médica Veterinária no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Patos-PB

⁴Professor Adjunto III do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Patos-PB

*Autor para correspondência: thayz_25@hotmail.com

As piroplasmoses são infecções das células sanguíneas causadas por protozoários, sendo transmitidas através de artrópodes hematófagos. Devido aos seus hábitos higiênicos, os felinos são menos acometidos por essas hemoparasitoses que os caninos. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho consiste em relatar um caso de piroplasmose em um felino, bem como discutir sobre os achados dos exames complementares. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Campina Grande, *Campus* Patos – PB, um felino, macho, sem raça definida, de 1 ano, pesando 4,75 kg. Relatou-se à anamnese que o animal havia fugido de casa e voltou após 9 dias, com um miado rouco, perda de peso, ingestão diminuída de alimento e água. A urina encontrava-se com aspecto e coloração normais, no entanto foram encontrados resquícios de sangue nas fezes. O animal em questão se alimentava de ração com frango ou carne crua, não era vacinado e a vermifugação estava atualizada. Ademais, foi informado sobre a presença de dois carrapatos quando o mesmo retornou da rua. De acordo com o exame físico, foi constatado que o felino estava apático, em estação, com frequência cardíaca e respiratória dentro do padrão de normalidade (152 mov./min., 32 mov./min., respectivamente), porém com temperatura retal elevada (39,5° C). Além disso, as mucosas oculares e oral encontravam-se normocoradas, linfonodos e ausculta cardiopulmonar sem alterações, turgor cutâneo de 4 segundos, apresentando um grau de desidratação de 5%, escore corporal de 2,5 (1-5), discreta rigidez à palpação abdominal. Diante dos achados descritos, foram solicitados hemograma completo, pesquisa de hemoparasitas, bioquímicas séricas (ALT, FA, ALB, GGT, URE, CRE) e ultrassonografia abdominal. Os achados hematológicos demonstraram a presença de inclusão intraeritrocitária de um piroplasma, FA abaixo dos valores de referência e GGT acima. De acordo com a ultrassonografia, verificou-se a ocorrência de esplenomegalia, colangiohepatite e pancreatite. Como as inclusões intraeritrocitárias dos piroplasmas são bastante semelhantes, o diagnóstico confirmatório do hemoprotozoário se dá através de técnicas de detecção molecular (Reação em cadeia da polimerase- PCR). Contudo, de acordo com a morfologia observada (aparência de “anel de sinete” presente em uma pequena porcentagem de eritrócitos), sugeriu-se Cytauxzoonose. Devido ao risco da utilização de dipropionato de imidocarb na terapêutica desta hemoparasitose, foi recomendada a repetição do hemograma, após o tratamento das outras alterações encontradas. Foi prescrito Hepvet suspensão (0,9ml/ SID/VO/ 30dias), Silimarina 90mg (1 comp/ SID/ 30 dias), Ursacol 50mg (1 comp/ SID/30dias) e Nutrifull Cat (1ml/SID/ 30dias), respondendo de forma eficaz com melhora significativa. Durante a reavaliação, a amostra mostrou-se negativa para piroplasma, não sendo necessária a utilização do antiparasitário. Portanto, os sinais clínicos inespecíficos dessa hemoparasitose, bem como a baixa sensibilidade e especificidade do esfregaço sanguíneo são fatores que dificultam o diagnóstico da doença, fazendo-se necessário o uso de técnicas mais aperfeiçoadas para confirmação da enfermidade.

Palavras-chave: diagnóstico, esplenomegalia, hemoparasitose.





Uso de antiprogéstágenos na hiperplasia mamária felina: relato de caso

[Use of antiprogestatics in feline mamaria hyperplasia: case report]

Paulo Douglas Gomes **Pereira**^{1*}, Mateus Linhares de Almeida **Mariz**¹, Lucas Alencar Fernandes **Beserra**¹, Maria Emília Ferreira de **Azevedo**¹, Larissa Keyla Fernandes **Brito**¹, Hitalo de Araújo **Guedes**²

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB

²Médico Veterinário na Clínica Saúde Animal – Pombal-PB

*Autor para correspondência: paulo_sb@hotmail.com

A hiperplasia mamária é uma alteração benigna da glândula mamária comum na clínica de pequenos animais, se caracteriza por um crescimento exacerbado e rápido do parênquima e estroma mamário, após estímulo de substâncias progesteronais endógenas ou exógenas. É uma mastopatia observada principalmente em fêmeas felinas jovens, entre 6 e 24 meses, não castradas e cíclicas. Por se tratar de uma lesão extensa, nos últimos anos, terapias alternativas à mastectomia têm sido testadas, a exemplo dos fármacos antagonistas da progesterona. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de hiperplasia mamária em uma gata, SRD, 6 meses de idade, atendida na Clínica Saúde Animal, Pombal – PB. O animal apresentou rápido aumento de volume de todas as cadeias mamárias, e a tutora relatou que não realizou aplicação de contraceptivos, mas que o animal apresentava sinais de cio (estro). Foi realizado exame clínico de rotina e evidenciado as glândulas mamárias uniformemente aumentadas, firmes e com sensibilidade dolorosa. A partir da anamnese e do exame físico, foi estabelecido o diagnóstico presuntivo de hiperplasia mamária e dado início com o protocolo terapêutico com antiprogéstágeno aglepristone (Alizin) na dose de 0,5 mL/kg, sendo a administração realizada por via subcutânea, na face interna do membro pélvico, nos 1º, 2º, 14º e 30º dias. Após a terapia, o animal apresentou remissão total do volume das glândulas mamárias e foi realizada como medida profilática a ovariectomia, cirurgia que visa prevenir o uso futuro de contraceptivos e ciclos estrais recorrentes, fatores que predisõem a hiperplasia mamária. A utilização de antiprogéstágeno, como aglepristone, vem mostrando resultados positivos no tratamento, são esteroides sintéticos que se ligam com muita afinidade aos receptores de progesterona. O seu mecanismo de ação é baseado no antagonismo a progesterona nos receptores intracelulares, ou seja, se liga a seus receptores na superfície das células mamárias, impedindo que a progesterona se ligue e estimule o crescimento da glândula mamária. A hiperplasia mamária em alguns casos, principalmente quando utilizados progéstágenos sintéticos, necessita de uma terapia emergencial, e o aglepristone tem se mostrado eficaz nestes casos.

Palavras-chave: antiprogéstágeno, glândula mamária, progesterona.





Demodicidose em cão infectado naturalmente por *Leishmania* spp.: relato de caso

[*Demodicosis in dogs naturally infected by Leishmania spp.: case report*]

Vinicius de Queiroz **Albuquerque**^{1*}, Gabrielle Moura de **Azevedo**¹, Manuel Machado de Moraes **Neto**¹, José Anderson Magalhães **Alves**¹, Valfriso Rodrigues Albuquerque **Júnior**¹, Rodrigo Fonseca de Medeiros **Guedes**²

¹Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário UNINTA, Sobral-CE

²Docente no curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário UNINTA, Sobral-CE

*Autor para correspondência: viniciusqalbuquerque@gmail.com

A demodicidose canina é uma das dermatopatias parasitárias mais comumente encontradas na clínica veterinária, sendo o principal agente etiológico, o ácaro *Demodex canis*, normalmente encontrado na microbiota cutânea, adquirido no contato com a mãe durante os primeiros dias de vida. A proliferação do ácaro resulta da diminuição da resposta celular contra o parasita, que pode ser desencadeada por distúrbios nutricionais, parasitismo intenso e enfermidades sistêmicas como endocrinopatias, neoplasias e doenças infecciosas. A leishmaniose visceral canina é uma enfermidade infecciosa de caráter zoonótico, crônico e vetorial em crescente expansão no Brasil, causada pelo protozoário *Leishmania* spp. O cão é o principal reservatório em ambiente urbano. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de demodicidose em um cão infectado naturalmente por *Leishmania* spp na cidade de Sobral-CE, diagnosticado através de exame direto por citologia de pele. Um canino, macho, sem raça definida, 10 meses de idade, pesando 12 kg chegou ao Hospital Veterinário de Pequenos Animais do Centro Universitário UNINTA no dia 22 de agosto de 2017. Ao exame físico, observou-se pústulas, lesões alopecicas na face, tórax e orelha, com áreas eritematosas, descamativas, colarinhos epidérmicos e formação de crostas melicéricas. O paciente manifestava normodipsia, normorexia, normotemia e mucosas normocoradas. Realizaram-se exames complementares como hemograma, que revelou proteína plasmática de 6,6 g/dL, eosinofilia, linfopenia e monocitose. No exame parasitológico de raspado cutâneo (EPRC) e citologia da pústula, foi evidenciada a presença de ácaros do gênero *Demodex* spp. Diante desses achados, diagnosticou-se demodicidose canina. O tratamento optado foi fluralaner em dose única por via oral com ação terapêutica de 90 dias, associado à cefalexina por 21 dias. Para uso tópico, foi indicado xampu a base de peróxido de benzoíla, sendo realizados dois banhos semanais. No dia 16 de novembro de 2017, o animal retornou com melhora das lesões que havia apresentado. A queixa principal do retorno foi o surgimento de novas lesões na pele do animal. Ao exame clínico, identificou-se lesões erosivas/ ulcerativas, eritematosas e crostosas localizadas nos membros anteriores, cabeça, orelhas e linfadenopatia (aumento de linfonodos poplíteos e pré-escapulares). Após avaliação clínica e novos exames complementares, revelou-se hiperproteinemia (8,2 g/dL) e eosinofilia. No EPRC, observou-se ausência de ácaros do gênero *Demodex* ssp. Na citologia, evidenciou-se a presença de neutrófilos degenerados, macrófagos, plasmócitos e grupos de bactérias cocóides, ausência de células acantolíticas ou neoplásicas e a presença de formas amastigotas de *Leishmania* spp. Os resultados foram repassados para o tutor, o qual não retornou. Baseado no caso relatado, conclui-se que a leishmaniose deve ser um provável diagnóstico diferencial na conduta clínica em áreas endêmicas, sempre que se suspeitar de doenças sistêmicas. Observa-se também a importância de exames complementares, à chegada de um diagnóstico definitivo, como a citologia de lesões dermatológicas, visando complementar e dar suporte à suspeita clínica.

Palavras-chave: citologia, leishmaniose, sarna demodécica.





Ultrassonografia torácica como método diagnóstico diferencial de ruptura diafragmática felina: relato de caso

[Thoracic ultrasonography as a diagnosis differential of feline diaphragmatic rupture: case report]

Maria Emília Ferreira de **Azevedo**^{1*}, Suelton Lacerda de **Oliveira**², Francisco Alípio de Sousa **Segundo**³, Aline Vieira de **Melo**⁴, Taynara Sombra de **Oliveira**⁵, Fernanda Vieira **Henrique**⁶

¹Graduando em Medicina Veterinária na UFCG - Patos.

²Residente de Diagnóstico por Imagem da UFCG - Patos.

³Residente de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da UFCG – Patos.

⁴Residente de Clínica Médica de Pequenos Animais da UFCG – Patos.

⁵Residente de Clínica Médica de Pequenos Animais da UFCG – Patos.

⁶Residente de Anestesiologia Veterinária da UFCG – Patos.

*Autor para correspondência: emiliazevedo97@gmail.com

A avaliação torácica em felinos, assim como em caninos, tem como método preferencial o estudo radiográfico. Porém, a ultrassonografia torácica está ganhando cada vez mais espaço, servindo como método de diagnóstico diferencial para as afecções em que o exame radiográfico não permite o diagnóstico definitivo. Desta maneira, relata-se o caso de um felino macho, de 1 ano e 6 meses, sem padrão racial definido, o qual foi atendido no HV-UFCG, no mês de março de 2018. O paciente foi admitido com um quadro grave de dispneia. A tutora relatou que o felino passou a noite fora de casa e ao seu retorno, no início da manhã seguinte, percebeu que ele respirava com dificuldade, e o trouxe imediatamente para atendimento. No exame físico, observou-se respiração abdominal e posição ortopneica. Na palpação abdominal não foi notada ausência e/ou posicionamento inadequado de nenhum órgão e na ausculta torácica foi observado abafamento cardíaco. Após a estabilização inicial do paciente, ele foi encaminhado para o setor de diagnóstico por imagem. O estudo radiográfico do tórax revelou intensa efusão pleural, contudo não foi possível identificar nenhuma estrutura abdominal na cavidade torácica. A dificuldade de identificação acontece devido ao intenso padrão intersticial presente em quadros de efusão pleural. A presença de líquido na cavidade torácica funcionou como uma janela acústica para a realização do estudo ultrassonográfico. A ultrassonografia revelou descontinuidade da linha diafragmática, presença de alças intestinais e lobo hepático ocupando a cavidade torácica. Com o diagnóstico instituído, o paciente foi encaminhado ao setor de cirurgia para a correção da ruptura. O procedimento cirúrgico teve êxito. Após dez dias, o paciente retornou para a retirada da sutura da pele, e estava sem alterações clínicas. A radiografia de reavaliação foi feita no mesmo dia, nela foi observado discreto padrão intersticial. Ressalta-se a capacidade de complementação diagnóstica da ultrassonografia torácica, uma vez que no exame radiográfico do paciente aqui relatado, evidenciou-se apenas intenso padrão intersticial, o qual pode direcionar o diagnóstico para afecções de outra ordem. A precocidade do diagnóstico está diretamente relacionada ao sucesso da recuperação do paciente.

Palavras-chave: complementação e recuperação, janela acústica.





Uso da radiografia no diagnóstico de hidrocefalia congênita: relato de caso

[Use of radiography in congenital hydrocephal diagnosis: case report]

Micaely Alves de **Araújo**^{1*}, José Lucas Xavier **Lopes**¹, Neiliane Medeiros **Dantas**¹, Ulisses Perigo **Oliveira**², Clauceane de **Jesus**³, Sérgio Ricardo Araújo de Melo e **Silva**⁴

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

² Residente em Diagnóstico por imagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

³ Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

⁴ Professor, Doutor, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB

*Autor para correspondência: micaely_alves@hotmail.com

A hidrocefalia é definida como o acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano (LCR) nos ventrículos cerebrais e nos espaços subaracnoides. Ocorrendo dilatação do sistema ventricular cerebral em consequência da obstrução do fluxo de LCR em seu ponto de absorção para a circulação sistêmica através das vilosidades aracnoides. Ocasionalmente destruindo e atrofiando o parênquima encefálico. A hidrocefalia pode ser de origem congênita ou adquirida, sendo a congênita mais comum, causada por eventos que ocorrem durante o desenvolvimento fetal, ou por anormalidades genéticas. As raças mais comumente afetadas são: Maltês, Yorkshire terrier, Chihuahua, Lhasa Apso, Pug, Poodle Toy, Spitz Alemão e Pequinês. O acometimento da patologia tende a depressão dos pacientes ou comportamento bizarro com alterações comportamentais, reação postural contralateral e deficiência visual progredindo até convulsões. Na maioria o aumento de volume craniano é o mais indicativo da patologia. O exame radiográfico simples para a avaliação de alterações como adelgaçamento e abaulamento da calvária aumento do diâmetro encefálico e das suturas ou fontanelas abertas é de extrema utilidade. Devido à dilatação ventricular consequente ao aumento de líquido, alterações como abaulamento da abóbada craniana e ossos craniais finos são frequentemente observados em radiografias latero-laterais simples. Para a identificação da origem do problema o exame de eleição é a ultrassonografia transcraniana para avaliar os ventrículos e observar quão dilatados os mesmos se encontram. O objetivo do presente trabalho é descrever os aspectos radiográficos de um animal com hidrocefalia. Além de ressaltar a importância da radiografia como exame de triagem para a identificação de sinais sugestivos, elucidando um melhor diagnóstico e conduta clínica. Relata-se o caso de um cão, macho, da raça Poodle, de 29 dias de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos-PB. Na anamnese foi descrito que o animal não conseguia manter a cabeça erguida, ficando sempre inclinada para o lado esquerdo, e tinha dificuldade em andar. No exame clínico e neurológico destacou-se aumento do volume da calota craniana, instabilidade cervical tendenciosa para o lado esquerdo, ataxia, e ausência do ouvido externo esquerdo. No exame de radiográfico do crânio foram realizadas projeções simples látero-lateral esquerda e dorsoventral onde foram visualizados aumento e afinamento da abóbada craniana projetando-se discretamente sobre os seios nasais frontais com aspecto hidroaéreo homogêneo de “vidro fosco” além da persistência das fontanelas abertas apresentadas como linhas irregulares em forma de “arco” nas laterais do crânio. O tratamento instituído foi prednisolona 0,5 mg/kg a cada 12 horas, furosemida 2 mg/kg a cada 12 horas, e omeprazol 0,7 mg/kg a cada 24 horas. Conclui-se que a hidrocefalia é uma enfermidade de complexo diagnóstico clínico, sendo os exames de imagem ferramentas imprescindíveis, os quais evidenciam o excesso de líquido nos ventrículos e configuração craniana característica.

Palavras-chave: canino, exame de imagem, líquido cefalorraquidiano.





Polidactilia bilateral em cão: relato de caso

[*Bilateral polydactyly in dog: case report*]

Paulo Douglas Gomes **Pereira**^{1*}, Virgínia Maiza Anastácio **Quirino**¹, Maria Emília Ferreira de **Azevedo**¹, Marcelo Nunes **Cruz**¹, Suelton Lacerda de **Oliveira**², Aline Vieira de **Melo**³

¹Graduando em Medicina Veterinária na UFCG - Patos.

²Residente de Diagnóstico por Imagem da UFCG - Patos.

³Residente de Clínica de Pequenos Animais da UFCG – Patos.

*Autor para correspondência: paulo_sb@hotmail.com

A polidactilia é um defeito genético caracterizado pela duplicação parcial ou completa de um dígito, pode ocorrer tanto na região da articulação metacarpofalangeana quanto na metatarsofalangeana. Os dígitos extras podem ser classificados como dedos verdadeiros ou não-verdadeiros, por apresentarem ou não um ligamento com o osso, o que o torna funcional. Se o dígito extra encontrar-se medialmente ao membro é dito polidactilia pré-axial, e se for encontrado lateralmente, será denominado polidactilia pós-axial. Não há nenhum significado clínico que explique essa condição, a qual não interfere diretamente na saúde do animal, porém pode causar vários problemas a depender de como o dígito extra se formou, podendo causar grande desconforto e afetar o bem-estar e estética do animal. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de polidactilia bilateral em um cão atendido no Hospital Veterinário (HV) do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), de dois anos, sem raça definida. A queixa principal tratava-se de uma anormalidade em ambos os membros torácicos que apresentavam oito falanges em cada. Foi realizada radiografia simples do membro torácico esquerdo e direito, evidenciando a presença excessiva de três dígitos em cada membro, com a radiopacidade dos tecidos moles e a radiodensidade óssea preservadas. Após a confirmação do diagnóstico, o proprietário do animal foi instruído sobre o tratamento adequado: a remoção cirúrgica dos dígitos em excesso, preservando a estrutura óssea dos dígitos principais. Entretanto, como o animal não apresentava queixas e não foi identificado nenhum problema ósseo que afetasse diretamente a saúde do animal, o proprietário optou por não realizar a cirurgia apenas pela estética. Tais aspectos encontrados são compatíveis com polidactilia, que é uma malformação congênita caracterizada pela duplicação de dígitos, em ambos os membros. Também conhecida como hiperdactilia, corresponde à existência de dedos supranuméricas e pertence a um grupo heterogêneo de anomalias que ocorrem em muitos animais, principalmente em mamíferos, como resultado de mutações espontâneas, de transmissão genética (herdáveis ao longo das gerações), sendo de fundamental importância sugerir a castração do animal nos casos confirmados, tendo em vista que é uma afecção que só ocorre de forma hereditária. Os sinais radiográficos podem mudar de acordo com os ossos que estão envolvidos. Comumente, o diagnóstico da polidactilia é feita a partir do exame clínico juntamente com exames complementares como a radiografia, que permite avaliar a região articular que apresenta a anormalidade e as estruturas ósseas adjacentes. Há poucos casos sobre este tema na literatura, especialmente relacionados aos cães, o que torna preciso maiores pesquisas para se chegar à compreensão de sua fisiopatologia e das medidas profiláticas.

Palavras-chave: deformidade congênita, hiperdactilia, radiografia.





Uso de protocolos radiográficos para bicho-preguiça-de-garganta-marrom (*Bradypus variegatus*, 1825)

[Use of radiographic protocols for brown-throated-sloth (*bradypus variegatus*, 1825)]

Kelvis de Brito **Freitas**^{1*}, Andressa Dayanna Acácio **Frade**¹, Vanessa Rocha **Amorim**¹, Rebeca Nogueira **Martins**¹, Driele Rosa de **Souza**², Danila Barreiro **Campos**³

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia – PB, Brasil.

²Residente em Diagnóstico por Imagem, Universidade Federal da Paraíba, Areia – PB, Brasil.

³Professora Adjunta do Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia – PB, Brasil.

*Autor para correspondência: kelvisfreitas@gmail.com

A ordem Xenarthra compreende tatus, tamanduás e bichos preguiças, que apresentam hábitos e características anatômicas diferenciadas. Existem estudos imagiológicos envolvendo tatus e tamanduás, entretanto, com relação ao bicho preguiça esses ainda são escassos. Para a melhor compreensão da anatomia desses animais e assim possibilitar o diagnóstico de suas afecções se faz necessário o estudo por imagem, sendo a radiografia digital umas das ferramentas cada vez mais utilizadas. A determinação das referências do exame radiológico digital é importante para se instituir com maior segurança a realização desse exame nesses animais. O presente estudo tem como objetivo relatar o uso de protocolos de radiografia digital no bicho-preguiça-de-garganta-marrom (*Bradypus variegatus*) criopreservados, para assim fornecer parâmetros para a realização do exame radiográfico com maior êxito no resultado e auxiliar no diagnóstico de afecções que podem acometer essa espécie. O experimento foi realizado no Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, em que foram utilizados nove bichos-preguiça-garganta-marrom de diferentes idades e sexos, provenientes do Centro de Triagens de Animais Silvestres (CETAS-IBAMA) de João Pessoa e do Museu Paraense Emilio Goeldi (SISBIO 37715-2) e da Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape (SISBIO 58039-2). Os animais foram radiografados nas projeções latero-lateral direita e ventrodorsal, para a avaliação do esqueleto axial (crânio, coluna vertebral, costelas e esterno) e também em projeções cranio-caudal, latero-medial e obliquadas para avaliação do esqueleto apendicular (membros torácico e pélvico), sendo a distância foco-filme de 100 cm. Utilizou-se o aparelho de raio-X fixo da marca CDK®, modelo XD51 - 20/40, com capacidade de 500 mA e grade antidifusora Potter-Bucky e o aparelho digital (Vita Flex - System Dryview 5950 Laser Imager). O protocolo da técnica radiográfica variou entre 50-57 kV e 6-10 mAs para o esqueleto axial e apendicular, tendo essas estruturas entre 5-14 cm de altura. Foram realizadas as projeções com o foco nas estruturas a serem estudadas e com o filme sobre a mesa, para animais que possuíam menos 10 cm de espessura. As imagens foram processadas no programa do aparelho de raio-X digital, ajustadas e identificadas. A instituição de protocolos radiográficos adequados contribui para o diagnóstico clínico-cirúrgico de enfermidades envolvendo o bicho-preguiça-de-garganta-marrom, possibilitando a realização do exame radiográfico com maior precisão nessa espécie de alta vulnerabilidade.

Palavras-chave: radiografia, silvestres, xenarthra.





Reparação de plastrão e casco em *Phrynops geoffroanus*: relato de caso

[Repair of plastron and shell *phrynops geoffroanus*: case report]

Moana Barbosa dos Santos **Figueredo**^{1*}, Luan Nascimento **Batista**¹, Joyce Galvão de **Souza**²,
Nayadjala Távita Alves dos **Santos**⁴, Karoline Lacerda **Soares**¹, Artur da Nobrega **Carreiro**³

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

² Mestranda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

³ Doutorando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

⁴ Residente em Areia- PB, formada na Universidade Federal da de Campina Grande, Campus Patos-PB.

*Autor para correspondência: moana_figueredo@gmail.com

O *Phrynops geoffroanus*, popularmente conhecido como cágado-de-barbicha, é uma espécie pertencente à classe Reptilia e ordem Testudinata, sendo um animal de pequeno porte e que apresenta como característica marcante duas projeções no queixo, semelhante à uma barbeta e uma linha preta que passa pelos olhos. Devido à destruição dos habitats naturais é cada vez mais frequente a presença de animais selvagens, na zona urbana e dentre estas espécies está o cágado-de-barbicha, o qual é frequentemente encontrado em esgotos, canais, bueiros, ou trafegando em pistas e em quintais. Desta forma é comum a ocorrência de acidentes com esses animais envolvendo veículos e animais domésticos principalmente cães. É de suma importância o conhecimento do médico veterinário que almeja clinicar na área de animais selvagens em relação a hábitos alimentares, fisiologia e cuidados terapêuticos de espécies pertencentes a diferentes classes, sendo os testudines de grande importância, tanto pela sua criação como *pet*, como por ser cada vez mais comum em áreas urbanas como já foi dito. Objetivou-se com este trabalho, descrever o tratamento realizado para recuperação de um cágado-de-barbicha fêmea, adulto, que foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande na cidade de Patos-PB. Segundo relato, o animal foi encontrado acuado e com diversos ferimentos na carapaça e no plastrão indicativos de ataque por cão. Pela avaliação física observou-se que o animal estava debilitado e sentindo dores. Iniciou-se então um protocolo terapêutico visando minimizar as dores do animal, diminuição do processo inflamatório e estimular cicatrização dos ferimentos. Durante o tratamento as feridas foram limpas diariamente com solução fisiológica de NaCl 0,9% e Gluconato de clorexidina, para assepsia e ação antifúngica e bactericida. Foram dados banhos com chá de camomila e juntamente com duas gotas de buscopan na água para aliviar as dores. Após o banho era passado Alantol pomada com auxílio de uma gaze sobre as feridas. No começo do tratamento o animal apresentou apetite reduzido e foi necessária a realização de alimentação forçada. Antes do manejo alimentar era submetido a banhos de sol para assim ter seu metabolismo aumentado, visto que é uma espécie pecilotérmica. O tratamento escolhido se mostrou eficiente para a recuperação do animal, o qual apresentou melhora do quadro clínico com restabelecimento do apetite e cicatrização completa do casco e plastrão sendo então encaminhado para soltura.

Palavras-chave: cágado-de-barbicha, reabilitação, testudines.





Carcinoma de células escamosas em região escrotal de caprino: relato de caso

[*Carcinoma of squamous cells in goat scrotum: case report*]

Francisco Fernandes **Feitosa Neto**¹, Ana Luiza Cordeiro Gondim **Guimarães**^{1*}, Desirée Coelho de Mello **Seal**², Fábio Franco de **Almeida**², Leonardo Lomba **Mayer**², Raimundo Alves **Barrêto Junior**³

¹Graduando Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi Árido, Mossoró, RN, Brasil.

²Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi Árido, Mossoró, RN, Brasil.

³Professor Associado III da universidade Federal Rural do Semi Árido, Centro de Ciências Agrárias, Mossoró, RN, Brasil.

*Autor para correspondência: luizacordeiro73@gmail.com

O carcinoma de células escamosas, também é conhecido como carcinoma espinocelular, carcinoma escamocelular ou carcinoma epidermóide. Consiste em um tumor epitelial maligno que afeta principalmente os queratinócitos. A enfermidade tem maior incidência em animais que vivem em clima tropical onde há maior exposição a luz solar, além deste fator, há outros que podem predispor ao desenvolvimento da neoplasia, tais como, pouca pigmentação da pele, pouca presença de pelos e infecções por papilomavírus. Esta enfermidade frequentemente acomete equinos, bovinos, cães e gatos, sendo menos comum em caprinos e ovinos. Um caprino macho da raça Anglo Nubiana com 10 meses de idade, pesando 60 kg, foi atendido no hospital veterinário da UFRSA (HOVET - UFRSA). Segundo o proprietário, três meses antes do atendimento foi observado pequena ferida de aproximadamente 3x3 cm no testículo com aumento progressivo. No exame físico o animal apresentava bom estado nutricional, alerta e em estação. Os parâmetros vitais estavam dentro dos valores considerados fisiológicos para espécie. Foi observado edema significativo na região do epidídimo, região escrotal direita apresentando lesão ulcerada seca com áreas necróticas, sendo ainda constatado à palpação áreas de fibrose ao redor da lesão e testículo com pouca mobilidade dentro da bolsa escrotal. O testículo esquerdo apresentava-se com mobilidade na bolsa e ausência de lesões no escroto. O animal foi submetido a exame ultrassonográfico onde foi observado áreas anecóicas no testículo direito característico de degeneração. O testículo esquerdo apresentava-se normal com padrão estrutural mantido. Foi realizado o exame histopatológico, onde foi observado grande proliferação de queratinócitos na derme em forma de ninhos com disposição de queratina de forma concêntrica e células de aspecto arredondado, além de presença de áreas de necrose tecidual, sendo conclusivo então para carcinoma de células escamosas. Por se tratar de animal adquirido para reprodução foi realizada a coleta de sêmen. Foram coletados 3 ml de sêmen por meio de eletroejaculação para realização de exame andrológico e pode-se observar que a amostra apresentava consistência rala de cor branca. O sêmen avaliado apresentava concentração de 65x10⁷ espermatozoides/mL, 30% de motilidade total e presença de patologias espermáticas secundárias, sendo, portanto, caracterizado como caprino oligozoospermico não apto para desempenho de atividades reprodutivas. Diante dos resultados obtidos, foi indicado a realização do procedimento de orquiectomia e remoção do tecido comprometido, entretanto o proprietário não autorizou o procedimento cirúrgico e optou por levar o animal. O animal foi submetido ao procedimento cirúrgico em outro hospital veterinário, onde foi retirado apenas o testículo direito. Após 30 dias do procedimento cirúrgico, foi realizada a coleta espermática por meio de eletroejaculação, não sendo observados espermatozoides viáveis. Foi indicado o descarte do animal, uma vez que não havia possibilidade de desempenho reprodutivo.

Palavras-chave: escroto, carcinoma epidermóide, neoplasia.





Criptorquidismo bilateral em equino: relato de caso

[*Bilateral cryptoquidism in equino: case report*]

Maria Cristina Cordeiro de **Oliveira**^{3*}, Erika de Lourdes Gomes de **Queiroz**¹, Lucas Daniel da **Nobrega**³, Daniel de Assis **Medeiros**², Gabriel da Silva **Correia**¹, Eldinê Gomes de Miranda **Neto**⁴

¹Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Federal de Campina Grande

²Hospital Veterinário, Universidade Federal de Campina Grande

³Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande.

⁶Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande.

*Autor para correspondência: mariacristina_sta@hotmail.com

O criptorquidismo bilateral é uma patologia hereditária e rara, caracterizada pela falha na descida fisiológica de ambos os testículos para a bolsa escrotal, os animais que apresentam essa patologia são estéreis, porém se mantem a produção de testosterona, devido a isso o comportamento masculino é preservado e muitas vezes são mais agressivos do que animais normais. O diagnóstico é feito através da palpação externa, palpação retal, dosagem hormonal, ultrassonografia e laparoscopia. O tratamento indicado é a remoção cirúrgica desses testículos da cavidade. O objetivo do presente trabalho é descrever um caso de criptorquidismo bilateral em um equino, macho, de dois anos, da raça quarto de milha, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB. Na anamnese o proprietário relatou que os testículos do animal não desceram para bolsa escrotal. No exame físico, foi observado que o animal estava ativo, em estação, com os demais parâmetros fisiológicos normais e com ausência bilateral dos testículos na bolsa escrotal. Foi realizada a ultrassonografia da cavidade abdominal do animal e observado a presença de um dos testículos. Sob indicação cirúrgica, foi procedido uma criptorquiectomia, onde foi realizada uma incisão linear e oblíqua de aproximadamente 15cm na pele, musculatura e peritônio, 3cm cranial ao anel inguinal e paralelo ao pênis, em seguida foi realizada a exploração da cavidade abdominal para identificação e exteriorização dos testículos criptorquídicos, remoção com emasculador e sutura da musculatura, utilizando fio de Nylon 0,60 em padrão simples contínuo interrompido a cada três pontos, redução do subcutâneo com fio de Nylon 0,40, em padrão “vai e vem” e dermorráfia com fio de Nylon 0,60, padrão Wolf. No pós-operatório instituiu-se, Penicilina (Agrodel®) 20.000 UI/kg, IM, SID, Flunixin meglumina (Flunixin®) 10ml, IV, SID, Gentamicina (Gentamax®) 48 ml, IV, SID, soro antitetânico, IM, dose única, limpeza da ferida cirúrgica com álcool iodado e repelente, ducha fria durante 20 minutos seguida de caminhadas. O animal respondeu satisfatoriamente ao tratamento. Animas criptorquídicos bilaterais são estéreis, sendo importante à remoção cirúrgica dos testículos para que não desenvolvam neoplasias, e facilita o manejo do animal.

Palavras-chave: bolsa escrotal, estéreis, testosterona.





Distocia causada por hidrocefalia em bovino

[Distortion caused by hydrocephalus in bovine]

Ruan da Cruz **Paulino**¹, João Vitor de Oliveira **Gurgel**^{1*}, Desirée Coelho de Mello **Seal**², Fábio Franco **Almeida**², Leonardo Lomba **Meyer**², Raimundo Alves **Barreto Júnior**³

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi Árido, Campus Mossoró-RN.

²Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi Árido, Mossoró, RN, Brasil.

³Professor Associado III da Universidade Federal Rural do Semi Árido, Centro de Ciências Agrárias, Mossoró, RN, Brasil.

*Autor para correspondência: joaovitoroliveiragurgel@hotmail.com

A hidrocefalia é uma malformação caracterizada pelo acúmulo anormal do líquido cefalorraquidiano dentro da cavidade craniana, resultando em dilatação ventricular cerebral, atrofia encefálica e alargamento ósseo. Agentes infecciosos, como o vírus da Diarréia Viral Bovina, consanguinidade e predisposição genética podem ser citados como fatores condicionantes da patologia. Esta enfermidade tem relevância para obstetrícia, pois dificulta a expulsão do feto, levando a ocorrência de distocia e morte fetal. O presente trabalho relata o caso de uma vaca com 6 anos de idade, mestiça, mantida em sistema extensivo de criação, atendida em setembro de 2016 no Hospital Veterinário Dr. Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA). Tratava-se de um animal primípara, com histórico de seguintes repetições de cio, que havia entrado em trabalho de parto na manhã do dia anterior e apresentou distocia. Na propriedade o animal foi manipulado na tentativa de desfazer a distocia e administrado ocitocina, porém sem resultados satisfatórios. Quando chegou ao hospital, o bovino encontrava-se apático, com frequência cardíaca e respiratória aumentadas e os demais parâmetros fisiológicos inalterados. Na palpação retal constatou-se presença do bezerro com desvio lateral da cabeça. Dessa forma, procedeu-se com a intervenção cirúrgica por meio de cesariana. Após o procedimento foi constatado a hidrocefalia no bezerro. Na necropsia, observou-se calota craniana aumentada, atrofia cerebral severa, com grande quantidade de líquido translúcido, confirmando o diagnóstico da patologia. O prognóstico desta enfermidade é desfavorável. Através dos achados clínicos e histórico do animal é possível suspeitar de infecção pelo vírus da Diarréia Viral Bovina, entretanto para o diagnóstico definitivo da hidrocefalia secundária a esta patologia, são necessários exames laboratoriais como sorologia e isolamento viral, pois além de tudo, não haviam outros indícios da presença do vírus na propriedade. Portanto, patologias como a hidrocefalia favorecem a distocia devido à malformação craniana, e são consideradas incompatíveis com a vida, uma vez que a grave atrofia cerebral impossibilita a sobrevivência do animal.

Palavras-chave: atrofia cerebral, cesariana, malformação, obstetrícia.





Parto distócico com feto enfisematoso em vaca girolando: relato de caso

[*Disease birth with efisematoso factor in girolando cow: case report*]

Mateus Linhares de Almeida **Mariz**^{1*}, Maria Cristina Cordeiro de **Oliveira**¹, Lucas Alencar Fernandes **Beserra**¹, Alysson Alexandre de **Lima Filho**¹, Hitalo de Araújo **Guedes**², Igor Mariz **Dantas**³

¹Graduando em Medicina Veterinária na UFCG-Patos.

²Aluno de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, UFCG-Patos.

³Médico Veterinário Autônomo.

*Autor para correspondência: mateus_linhares1994@hotmail.com

A distocia é um problema comum em bovinos, esta por sua vez pode acontecer por várias causas de origem materna ou fetal, alterando a fisiologia normal do parto e causando complicação ou dificuldade na passagem do feto. Nas distorcias, por maioria das vezes necessitam de intervenção do médico veterinário, a sua resolução pode ser feita através de manobras obstétricas, em casos mais graves cesariana e se necessário a fetotomia se o feto estiver morto. O presente trabalho relata um caso de parto distócico em um bovino, fêmea, da raça girolando de três anos de idade que foi atendido na zona rural do município de Pombal-PB. Na anamnese foi informado que há dois dias a vaca entrou em trabalho de parto, e práticos da região já haviam feito várias tentativas de tração e manobras obstétricas sem sucesso, foi relatado também que a vaca era secundípera e no seu primeiro parto foi necessário a realização de manobras obstétricas. No exame clínico, observou-se que o animal estava decúbito esternal lateral direito e com a região de focinho do feto exposta na comissura ventral da vulva, foi observado também que o feto estava enfisematoso. Realizou-se a cesariana, com bloqueio anestésico local no flanco esquerdo em forma de L invertido com 100ml de lidocaína 2% com vasoconstritor, após a anestesia foi realizada uma incisão na região de flanco, do músculo oblíquo abdominal externo, musculo transverso do abdome e peritônio. O útero foi facilmente exteriorizado e feito a incisão no mesmo para a retirada do feto que já se encontrava em estado enfisematoso com odor pútrido. Após a intervenção cirúrgica a cavidade abdominal foi lavada com três litros de solução fisiológica NaCl 0,9% e após a lavagem introdução de gentamicina diluído em dois litros de solução fisiológica de NaCl 0,9%. O tratamento realizado foi a aplicação de penicilina na dose de 20.000 UI/kg por via intramuscular por cinco dias, dipirona na dose de 20mg/kg na via intramuscular por cinco dias e limpeza da ferida cirúrgica com sabão virgem e aplicação tópica de spray prata. Obteve-se satisfatória resposta do animal ao tratamento realizado, porém foi indicado ao proprietário o descarte do animal já que a mesma apresentou problemas de parto pela segunda vez. O parto distócico é comum em criações de bovinos, podem levar a morte materna e fetal e causar perdas econômicas consideráveis, as fêmeas acometidas devem ter a intervenção imediata do médico veterinário e se possível após a parição deve ser feito seu descarte como medida de prevenção de futuros problemas.

Palavras-chave: cesariana, distocia, feto enfisematoso.





Osteossíntese de metacarpo em ovino

[*Osteosynthesis of metacarpo in sheep*]

Laressa Marques **Almeida**¹, Tamyá Albuquerque **Barros**^{1*}, Desirée Coelho de Mello **Seal**², Fábio Franco de **Almeida**², Leonardo Lomba **Mayer**², Raimundo Alves **Barrêto Junior**³

¹Universidade Federal Rural do Semi Árido, Curso de Medicina Veterinária, Mossoró, RN, Brasil.

² Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi Árido, Mossoró, RN, Brasil.

³Professor Associado III da universidade Federal Rural do Semi Árido, Centro de Ciências Agrárias, Mossoró, RN, Brasil

*Autor para correspondência: tamya-ab@hotmail.com

A ocorrência de fraturas em ruminantes é relativamente alta, principalmente quando se trata de animais jovens. Dentre os tipos já relatados, as fraturas em membro são mais recorrentes, onde a incidência de injúrias metacarpianas pode ser observada em cerca de 50% dos casos, trazendo prejuízos econômicos significativos para cadeia produtiva. Foi atendido, no Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, em Mossoró, RN, no dia 14/08/2017 um ovino, fêmea, de 4 meses, pesando aproximadamente 16kg identificado por Dolly, onde o proprietário relata que o paciente realizou um movimento brusco, com o membro anterior esquerdo preso a uma corda, apresentando desequilíbrio subsequente e queda, sendo observada dificuldade ao tentar restabelecer a posição de estação e perda de apoio do membro afetado. Durante o exame físico, não foram encontradas alterações significativas, com exceção do sistema locomotor do paciente, onde o membro afetado se apresentava instável, edemaciado e crepitante à palpação. Sequencialmente, foi realizado o exame radiográfico do membro, estabelecendo o diagnóstico definitivo de fratura oblíqua completa simples. Posteriormente, foi instituído o tratamento de acordo com os métodos apresentados na literatura, optando-se pelo meio conservativo constituído por imobilização, com utilização de gesso levando em consideração que se tratava de fratura simples. O tratamento consentia administração via endovenosa de 0.3mL (2.2mg/kg) de fenilbutazona, seguida de redução da fratura, através de tração axial, corrigindo a angulação dos fragmentos, estabilizando a fratura e realizando a manutenção do alinhamento ósseo através do uso de tala gessada. A terapia medicamentosa com a fenilbutazona foi realizado durante 5 dias por via endovenosa. O paciente foi liberado no dia 19/08/17, sendo recomendado retorno com aproximadamente 15 dias, com intuito de verificar tanto o avanço na osteossíntese, quanto corrigir possíveis injúrias causadas pela colocação do gesso, como por exemplo, a formação de escaras. Com o retorno do paciente no dia 04/09/2017, foi retirada a tala gessada, observando ausência de ferimentos cutâneos, sendo em seguida, refeito o exame radiográfico, apresentando prognóstico bom do tratamento. A tala gessada foi refeita e retirada definitivamente com 90 dias. De acordo com a literatura, as baixas concentrações de tecidos moles na região distal dos membros são responsáveis pelo maior número de fraturas locais, tornando-o mais propenso a injúrias, principalmente no metacarpo, pois qualquer tração exercida de forma exacerbada pode resultar em ruptura do tecido ósseo. A escolha no tratamento de fraturas é realizada, após levarem consideração à localização, o tipo de fratura, o prognóstico e o custo do tratamento em relação ao valor do animal, sendo que, dentre os tipos de tratamento, o conservativo representa a melhor opção de custo-benefício em fraturas simples. Há indícios que o sucesso no tratamento nesses casos está relacionada diretamente com o grande potencial osteogênico dos ruminantes e mais especificamente nesse caso, abaixo peso e idade do paciente. Portanto, conclui-se que, a imobilização com tala gessada, demonstrou ser eficiente na redução de fraturas simples, apresentando ainda, maior viabilidade econômica.

Palavras-chave: fratura, radiografia, tala gessada.





Ruptura de tendão pré-púbico em ovino: relato de caso

[Prepubic tendon breeching in sheep: case report]

Estela Ivone Borges **Lemos**¹, Victor José **Pedrosa**^{1*}, Desirée Coelho de Mello **Seal**², Fábio Franco **Almeida**², Leonardo Lomba **Mayer**², Raimundo Alves **Barrêto Junior**³

¹Universidade Federal Rural do Semi Árido, Curso de Medicina Veterinária, Mossoró, RN, Brasil.

² Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi Árido, Mossoró, RN, Brasil.

³Professor Associado III da universidade Federal Rural do Semi Árido, Centro de Ciências Agrárias, Mossoró, RN, Brasil

*Autor para correspondência: victor_jpedrosa@hotmail.com

O tendão pré-púbico é tido como a inserção dos músculos abdominais e linha alba, sendo composto por tendões advindos do musculo abdominal reto, oblíquo e tendões originários no músculo grácil. A ruptura de tendão pré-púbico é considerada rara em pequenos ruminantes pois há a presença de um tendão sub-pubiano, o qual auxilia evitando assim sua ruptura, porém em decorrência do terço final da gestação, a fêmea pode apresentar edema de abdômen ventral e ruptura do tendão. O prognóstico dessa patologia é quase sempre desfavorável, muitas vezes levando a óbito do paciente. Em abril de 2017, uma ovino fêmea, com 6 anos de idade, sem raça definida, foi atendida no hospital veterinário da UFERSA com histórico de aumento progressivo da região abdominal próximo ao úbere. Segundo o proprietário, o animal havia sido coberto em outubro de 2016 e desde então não foi observado parto ou retorno ao cio. Ao exame clínico, o animal apresentava-se em estação, apática e com escore corporal 2,5. Os parâmetros encontravam-se dentro da normalidade para a espécie. Foi observado abdômen abaulado ventralmente, evidenciando edema. Foi realizado exame ultrassonográfico, da musculatura abdominal, foi possível observar extensa ruptura da musculatura, a qual a partir da região anatômica associada a apresentação clínica, confirmou-se o quadro de ruptura de tendão pré-púbico. Ao exame ultrassonográfico, foi observado também um feto sem vida. Após os exames complementares e associado ao histórico do animal, chegou-se ao diagnóstico de ruptura de tendão pré-púbico. Devido a condição física que o animal foi trazido ao hospital, o animal veio a óbito durante o dia. Após a necropsia, foi observada aderência do útero, com feto macerado, ao intestino delgado e rúmen. Não foi possível determinar a etiologia desta patologia, entretanto, a provável causa da ruptura foi uma gestação prolongada com posterior aborto e não expulsão do feto. Casos de ruptura de tendão não são comuns em pequenos ruminantes, porém caso diagnosticado com antecedência, há a possibilidade de realização de um procedimento cirúrgico de cesárea, evitando assim o óbito do feto.

Palavras-chave: gestação, músculo abdominal, ruminante.





Adenocarcinoma de glândula hepatoide perianal em cão geriatria

[*Perianal hepatoid gland carcinoma in a geriatric dog*]

Erick Platini Ferreira **Souto**¹, Jôvanna Karine **Pinheiro**^{2*}, Gian Libanio da **Silveira**¹, Edimon Batista Medeiros **Segundo**³, Glauco José Nogueira de **Galiza**¹, Antônio Flávio Medeiros **Dantas**¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, CSTR, UFCG.

²Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

³Médico Veterinário, Campina Grande, Paraíba

*Autor para correspondência: jovanakarine@hotmail.com

As glândulas hepatoides são glândulas sebáceas modificadas localizadas na pele da região perianal, paraprepucial e da cauda. Os neoplasmas que se originam do epitélio dessas glândulas podem ter comportamento biológico benigno (adenomas) ou maligno (adenocarcinomas). Os adenocarcinomas de glândulas hepatoides são relativamente comuns em cães. A taxa de crescimento é variável e as metástases são raras, mas podem ocorrer através da via linfática para linfonodos ilíacos e sacrais internos, com disseminação subsequente para os pulmões e outros órgãos. O objetivo desse trabalho é descrever um caso de adenocarcinoma de glândula hepatoide na região perianal de um cão geriatria. Um cão macho, com 10 anos de idade, da raça Poodle, foi atendido em uma clínica veterinária particular localizada no município de Campina Grande, Paraíba, apresentando um nódulo na região perianal, de crescimento progressivo, há aproximadamente quatro meses. O animal foi submetido a procedimento cirúrgico e o produto da nodulectomia encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal da UFCG. Macroscopicamente, tratava-se de um fragmento cutâneo medindo 2,5 cm de diâmetro com nodulação irregular, macia, recoberta por pele íntegra e com área central ulcerada medindo 1 cm de diâmetro. A superfície de corte era brancacenta, compacta, pouco delimitado e em base séssil. Histologicamente, observou-se massa tumoral densamente celular, pouco delimitada, expansiva e infiltrativa na derme, com áreas multifocais de ulceração suprajacente. As células neoplásicas eram bem agrupadas dispostas em lóbulos, trabéculas e ilhas, ocasionalmente com ceratinização central em lamelas concêntricas, apoiadas em estroma fibrovascular. Células neoplásicas variavam de poligonais a ovaladas, com acentuada anisocitose e moderado pleomorfismo. O citoplasma era abundante, eosinofílico, granular e de limites distintos, por vezes com microvacuolizações. Os núcleos eram grandes e centralizados com cromatina finamente pontilhada e nucléolo pequeno e marginalizado. Verificou-se o predomínio da diferenciação hepatoide nas células presentes nas regiões centrais dos lóbulos, com maior pleomorfismo e anisocitose nas células periféricas. Foram observadas células binucleadas; com até três nucléolos por núcleo; e, em média, três figuras de mitose (incluindo mitoses atípicas), por campo, na objetiva de maior aumento (40x). O diagnóstico foi estabelecido com base nos achados clínicos e anatomopatológicos, sendo compatível com adenocarcinoma de glândulas hepatoides. Esses tumores não podem ser diferenciados de sua variante benigna baseando-se apenas no local de incidência ou exame macroscópico, faz-se necessária a avaliação histopatológica para o estabelecimento do diagnóstico. A excisão cirúrgica, com margem de segurança, é o tratamento recomendado e pode ser complementado com radioterapia e quimioterapia, caso necessário. Reincidências não costumam ocorrer, mas o prognóstico é reservado.

Palavras-chave: doenças de cães, glândulas perianais, neoplasma.





Peritonite infecciosa felina não efusiva com granulomas multicêntricos

[*Non effusive feline infectious peritonitis with multicentric granulomas*]

Erick Platini Ferreira **Souto**¹, Jôvanna Karine **Pinheiro**^{2*}, Rodrigo Cruz **Alves**¹, Leiliane Silva **Bezerra**¹, Glauco José Nogueira de **Galiza**¹, Almir Pereira de **Souza**¹

¹Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, CSTR, UFCG.

²Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

*Autor para correspondência: jovanakarine@hotmail.com

Peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença infectocontagiosa, de baixa morbidade e alta letalidade, causada por variantes mutantes do *Coronavirus felino*. Há duas apresentações clínico-patológicas distintas: a forma húmida ou efusiva, caracterizada pela presença de transudato nas cavidades corpóreas; e a forma seca ou não efusiva, que cursa com a formação de granulomas em diversos tecidos, sendo essa forma clínica usualmente mais grave. O objetivo desse trabalho é descrever um caso de peritonite infecciosa felina não efusiva com formação de granulomas em diversos tecidos. Foi recebido no Hospital Veterinário da UFCG um gato macho, adulto e sem raça definida, apresentando inapetência, fraqueza e icterícia. O animal morreu pouco depois do atendimento clínico e foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Animal da referida instituição. No exame externo do cadáver, observou-se estado corporal magro e mucosas oculares e oral ictericas. Na necropsia, verificou-se subcutâneo, túnica íntima dos vasos e serosa de estômago e intestinos acentuadamente ictericos. Na abertura das cavidades torácica e abdominal observou-se acúmulo de líquido avermelhado (50ml e 5ml, respectivamente). Fígado difusamente pálido com evidenciação do padrão lobular e áreas multifocais amareladas discretas na superfície capsular. Pulmões não colapsados e difusamente avermelhados. Rins aumentados de volume e com nódulos branco-amarelados e firmes, multifocais a coalescentes, na superfície capsular. Ao corte, verificou-se que as lesões nodulares se aprofundavam ao parênquima e seguiam o trajeto dos vasos sanguíneos. Na histopatologia renal, observou-se acentuado infiltrado inflamatório constituído por macrófagos, linfócitos, plasmócitos e ocasionais neutrófilos, assumindo conformações bem circunscritas ou coalescentes com áreas centrais de necrose (granulomas), distribuídos através da região cortico-medular. No fígado, observou-se granulomas multifocais, de composição semelhante aos descritos nos rins, e bilestase intracanalicular. Na pleura visceral apresentava-se acentuadamente espessada por infiltrado de macrófagos, linfócitos, plasmócitos e neutrófilos, interposto por áreas multifocais de necrose (pleurite granulomatosa). O diagnóstico de PIF foi estabelecido com base nos achados clínicos e anatomopatológicos. A PIF é uma doença imunomediada, que a depender da resposta imunológica do hospedeiro, pode cursar com o desenvolvimento de vasculite ou formação de granulomas teciduais. Nesse caso, chama a atenção o desenvolvimento de numerosos granulomas no trajeto dos vasos sanguíneos renais, indicando uma sobreposição desses processos patológicos. O diagnóstico clínico da condição pode ser difícil devido à variabilidade dos sinais clínicos. Não existe tratamento específico, podendo realizar-se o tratamento sintomático, mas a letalidade é alta.

Palavras-chave: doença de gato, granuloma, icterícia, vasculite.





Micoplasmose em um suíno: relato de caso

[*Porcine mycoplasmosis: case report*]

Millena de Oliveira **Firmino**², Karoline Lacerda **Soares**^{1*}, Amanda de Carvalho **Gurgel**¹, Artefio Martins de **Oliveira**¹, Robério Gomes **Olinda**², Glauco José Nogueira de **Galiza**²

¹Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos-PB.

²Doutorandos em Medicina Veterinária pela UFCG, Campus Patos-PB.

³Docente no curso de Medicina Veterinária da UFCG, Campus Patos-PB

*Autor para correspondência: karoline_lacerda@hotmail.com

A micoplasmose suína ou pneumonia enzoótica suína é uma doença respiratória crônica, infectocontagiosa, caracterizada por broncopneumonia catarral, causada por *Mycoplasma hyopneumoniae*. A doença possui alta morbidade e baixa mortalidade, sendo uma das principais causas de perdas econômicas na suinocultura. Acomete animais de todas as idades, com maior prevalência em animais mais velhos. Os sinais clínicos podem variar de inaparentes a graves, com tosse seca, dispneia e emagrecimento. Nos animais severamente afetados as lesões envolvem cerca de 50% dos pulmões com aparência pálido-acinzentada nos estágios crônicos e nos estágios iniciais da doença as lesões são vermelho-escuras. As medidas higiênicas adotadas atualmente têm contribuído para a menor ocorrência da enfermidade. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de micoplasmose em um suíno diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (LPA/HV/UFCG). Um suíno da linhagem Pic, macho, 110 dias de idade, proveniente de Itapetim-PE apresentou desde os 90 dias de idade tosse, dispneia moderada e emagrecimento. O animal recebia alimentação balanceada produzida na própria propriedade, bebia água de poço e convivia com caprinos. O suíno foi eutanasiado por ser possível fonte de contaminação para outros animais, além de seu baixo índice zootécnico. Foi realizada necropsia na propriedade, macroscopicamente observou-se pulmão acrepitante, não colapsado, brilhoso com lobos caudais difusamente rósea-acinzentados e as bordas do lobo cranial direito havia áreas multifocais avermelhadas e deprimidas (consolidação). Nos demais órgãos e SNC não foram observadas alterações. Microscopicamente, no pulmão observou-se áreas multifocais a coalescente de discreto espessamento dos septos alveolares por infiltrado inflamatório mononuclear, constituído predominantemente por macrófagos e ocasionais plasmócitos e linfócitos. Na luz de alguns brônquios, bronquíolos e alvéolos visualizou-se moderado infiltrado neutrofílico e moderada hemorragia alveolar. Havia acentuada hiperplasia do tecido linfoide (BALT) formando grandes aglomerados hiperplasmáticos ao redor de brônquios, bronquíolos e septos alveolares. No linfonodo, observou-se moderada hiperplasia linfoide e áreas multifocais de hemorragia. Nos seios medulares observou-se discreto infiltrado de eosinófilos. O diagnóstico de micoplasmose (pneumonia enzoótica micoplásmica) foi estabelecido com base nos achados anatomopatológicos observados nos tecidos remetidos, principalmente a lesão pulmonar, semelhantes aos achados descritos na literatura. É importante a realização de diagnóstico diferencial com outras doenças que acometem o sistema respiratório de suínos, como pneumonia por *Pasteurella multocida* tipo A e *Actinobacillus pleuropneumoniae*. O isolamento do agente é importante para adoção de medidas sanitárias eficientes para a erradicação e controle da doença no plantel, dessa forma o diagnóstico precoce é fundamental para se adotar o tratamento adequado e diminuir os prejuízos econômicos que a doença causa na suinocultura mundial.

Palavras-chave: broncopneumonia bacteriana, micoplasma, suínos.





Tumor venéreo transmissível canino metastático: relato de caso

[Metastatic canine transmissible venery tumor: case report]

Maria Jussara Rodrigues do Nascimento¹, Karoline Lacerda Soares^{2*}, Olivia Maria Moreira Borges³, Jefferson da Silva Ferreira³, Glauco José Nogueira de Galiza²

¹Programa de Residência Multiprofissional da Saúde, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus-Patos-PB.

²Graduanda em Medicina Veterinária, UFCG, Campus Patos-PB.

³Doutorandos em Medicina Veterinária pela UFCG, Campus Patos-PB.

⁴Docente no curso de Medicina Veterinária na UFCG, Campus Patos-PB

*Autor para correspondência: karoline_lacerda@hotmail.com

O tumor venéreo transmissível canino (TVTc) é uma neoplasia de células redondas que acomete canídeos e se desenvolve por implantação principalmente na genitália de machos ou fêmeas, podendo ocorrer envolvimento extragenital. As metástases são raras e, na maioria das vezes, envolvem linfonodos regionais, cavidades nasal e oral, pele, órgãos cavitários e cérebro. Tendo em vista este potencial de distribuição da neoplasia, objetiva-se relatar um caso de TVTc peniano com metástase para o baço em um cão. Foi atendido no setor de Oncologia de Pequenos Animais/Hospital Veterinário/UFCG/Campus de Patos-PB um cão, sem raça definida, 16 anos, com histórico de que há seis meses apresentava secreção amarelada e sangramento no pênis. Na avaliação clínica do animal constatou-se apatia, caquexia, mucosas oculares e oral pálidas e à palpação abdominal verificou-se aumento de volume firme-elástico e irregular no baço. Na genital havia massa friável, irregular, fétida e sangrante em regiões de base e corpo do pênis e mucosa de prepúcio. Na avaliação citológica das massas diagnosticou-se TVTc. Com base no diagnóstico citológico e o estado geral ruim do paciente, optou-se pela eutanásia. Macroscopicamente na base e glândula do pênis, bem como na mucosa prepucial observavam-se massas exofíticas, brancacentas, multilobuladas (aspecto de couve flor), friáveis, com diâmetro variando de 5 a 0,5cm. Na abertura da cavidade abdominal observou-se discreta quantidade de líquido avermelhado e baço deslocado para região retro peritoneal direita. O terço médio deste possuía áreas multifocais e amarelo brancacentas circundadas por halo avermelhado. Observou-se também, no terço distal do baço, massa irregular, amarelada, macia, multilobulada com septações avermelhadas, medindo 16x12x10 cm e que ao corte apresentava superfície multilobulada na periferia e centro acinzentado, brilhoso e discretamente gelatinoso. Microscopicamente na região genital observou-se massa tumoral não encapsulada, bem delimitada, com células redondas dispostas em cordões e em manto sustentadas por escasso estroma fibrovascular. As células neoplásicas apresentavam citoplasma escasso e eosinofílico, e núcleos redondos com cromatina reticular e nucléolos evidentes. O pleomorfismo era discreto. No baço, o parênquima encontrava-se comprimido por massa neoplásica com morfologia semelhante à descrita no prepúcio, sugerindo-se metástase. O TVTc metastático é incomum e está relacionado a permanência da neoplasia por períodos prolongados. O diagnóstico de TVTc foi realizado com base nas características morfológicas observadas na citologia e histopatológico. Portanto, conclui-se que quando houver foco primário do TVTc em mucosas genitais, a ocorrência de metástases deve ser considerada como um fator de prognóstico desfavorável para a adoção de medidas terapêuticas e a sobrevida do animal.

Palavras-chave: cães, célula redonda e extragenital, neoplasia.





Colangiocarcinoma metastático em um cão: relato de caso

[*Metastatic cholangiocarcinoma in a dog: case report*]

Millena de Oliveira **Firmino**³, Maria Jussara Rodrigues do **Nascimento**², Aline Vieira de **Melo**², Yanca Góes dos Santos **Soares**^{1*}, Artefio Martins de **Oliveira**¹, Glauco José Nogueira de **Galiza**²

¹Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

²Programa de Residência Multiprofissional da Saúde, Hospital Veterinário, CSTR, UFCG.

³Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, CSTR, UFCG.

*Autor para correspondência: yancagoes@hotmail.com

O colangiocarcinoma é uma neoplasia hepática maligna rara em cães que se origina do epitélio dos ductos biliares. Acomete principalmente cães acima de 10 anos de idade, com maior prevalência em fêmeas, no entanto não há predileção racial. Descreve-se um caso de colangiocarcinoma metastático em um cão diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (LPA/HV/UFCG). Animal, sem raça definida, macho de 7 anos, foi atendido na Clínica Médica de Pequenos Animais do referido hospital, em dezembro de 2017 e no exame de ultrassonografia observou-se aumento de volume no fígado, sugestivo de neoplasia hepática. Devido ao prognóstico desfavorável, o animal foi eutanasiado e encaminhado para necropsia. Macroscopicamente observou-se escore corporal regular, mucosas oral, ocular, peniana e tecido subcutâneo difusamente amarelado (icterícia). Na abertura da cavidade abdominal havia aproximadamente 140 ml de líquido sanguinolento e turvo. Observou-se a formação de shunts portossistêmicos entre rins, veia porta e veia cava. Fígado aumentado de volume, superfície capsular irregular por áreas multifocais a coalescente amareladas, elevadas a superfície capsular, bordas irregulares, firmes, distribuídas de forma aleatória por todos os lobos hepáticos, principalmente o lobo lateral esquerdo, tais áreas são entremeadas por áreas multifocais avermelhadas discretamente deprimidas. Ao corte, as áreas amareladas se aprofundavam ao parênquima hepático, são protusas, bordas irregulares com áreas multifocais amareladas, friáveis e opacas ao centro. Pulmão não colapsado, acinzentado com nódulos multifocais esbranquiçados, macios, medindo aproximadamente 0,4cm de diâmetro distribuídos de forma aleatória por todo parênquima pulmonar. Na região dorsal dos lobos pulmonares observavam-se áreas multifocais avermelhadas distribuídas aleatoriamente. Linfonodos hepatogástricos aumentados de tamanho, superfície firmes, multilobulado, ao corte exibiam superfície multilobulada, amarelada entremeada por áreas multifocais avermelhadas e acastanhadas ocupando aproximadamente 75% do parênquima. Microscopicamente, no fígado observa-se massa tumoral não encapsulada, pouco delimitada composta por células epiteliais dispostas em forma de túbulos sustentadas em por moderado estroma fibrovascular. Os túbulos são revestidos por uma camada de células e, por vezes formam projeções papilíferas para o lúmen. As células são cuboides com citoplasma abundante, eosinofílico e bem delimitado. Os núcleos são ovais, por vezes, excêntricos com cromatina finamente granular e nucléolos pouco evidentes. O pleomorfismo é discreto e mitoses raras (0 a 1 por campo de maior aumento [400x]). Na luz de vasos sanguíneos e linfáticos observam-se trombos neoplásicos. O tecido hepático adjacente à neoplasia apresenta cordões hepáticos distorcidos e com macrovacuolização do citoplasma (degeneração gordurosa). Metástases foram observadas no pulmão e linfonodos. Ressalta-se a importância de diagnosticar neoplasias hepáticas primárias em cães, como o colangiocarcinoma, devido à baixa incidência nessa espécie. É fundamental que o diagnóstico seja precoce, devido ao seu elevado potencial metastático, uma vez que possui suprimento sanguíneo da artéria hepática e veia porta, característica que favorece a disseminação via corrente sanguínea. Deve-se realizar diagnóstico diferencial com outras neoplasias primárias do fígado como adenoma hepatocelular e carcinoma hepatocelular, colangioma e hemangiossarcoma, já que o prognóstico e tratamento podem variar de acordo com a neoplasia.

Palavras-chave: ducto biliar, fígado, neoplasia.





Fibrossarcoma metastático em um felino

[*Metastatic fibrosarcoma in a feline*]

Millena de Oliveira **Firmino**³, Maria Jussara Rodrigues do **Nascimento**², Vinícius Mendes **Gonçalves**², Yanca Góes dos Santos **Soares**^{1*}, Amanda de Carvalho **Gurgel**¹, Glauco José Nogueira de **Galiza**³

¹Graduandas em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

²Programa de Residência Multiprofissional da Saúde, Hospital Veterinário, CSTR, UFCG.

³Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, CSTR, UFCG.

*Autor para correspondência: yancagoes@hotmail.com

O fibrossarcoma é um tumor mesenquimal maligno originado de fibroblastos que afeta principalmente pele e o tecido subcutâneo da boca e nariz, cavidade oral, fáscia e periósteo de gatos. Essa neoplasia pode se apresentar de três formas: a solitária, multicêntrica e a associada à aplicação de vacinas e outros medicamentos injetáveis, sendo esta última a forma mais comum de fibrossarcoma nos felinos. Descreve-se um caso de fibrossarcoma metastático em um felino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (LPA/HV/UFCG). Felino, sem raça definida, fêmea, 11 anos, foi atendido na Clínica Médica de Pequenos Animais do referido hospital, apresentando como queixa principal nódulo na base da orelha, este foi retirado por biópsia excisional e diagnosticado como fibrossarcoma. Diante do prognóstico desfavorável o animal foi eutanasiado e encaminhado para necropsia. No exame externo o cadáver apresentava escore corporal regular e mucosas oral e oculares hipocoradas. A pele da região dorsal da cabeça do lado direito apresentava área focalmente extensa de ferida contaminada com bordas irregulares, enegrecidas e edemaciadas associada a crostas acastanhadas. No subcutâneo adjacente havia secreção amarelo-esverdeada, pastosa e fétida. Linfonodo cervical superficial direito apresentava-se aumentado de volume e ao corte exibia área focal amarelada na região cortical. Pulmão não colapsado, acrepitante, brilhoso, avermelhado com áreas multifocais vermelho-enegrecidas e múltiplos nódulos esbranquiçados, bem delimitados, firmes, distribuídos de forma aleatória por todos os lobos pulmonares. Os nódulos mediam entre 0,2 a 0,6cm de diâmetro e ao corte se aprofundam ao parênquima. Fígado com nódulos multifocais a coalescentes medindo entre 0,3 a 5cm de diâmetro, amarelo-esbranquiçados, bem delimitados, elevados a superfície capsular, firmes e, por vezes, apresentam centro levemente deprimido (aspecto botonoso). Os nódulos eram distribuídos de forma aleatória por todos os lobos hepáticos e ao corte aprofundavam-se ao parênquima. Na superfície capsular de ambos os rins observam-se nódulos multifocais, medindo aproximadamente 1,4cm de diâmetro, esbranquiçados, macios, pouco delimitados e que ao corte aprofundam-se ao córtex renal. Microscopicamente na pele observa-se proliferação de células de origem mesenquimal maligna, não encapsulada, infiltrativa, organizadas em feixes em variadas direções, por vezes formando redemoinhos, sustentados por abundante estroma colagenoso. As células são fusiformes com citoplasma amplo, eosinofílico e pouco delimitado. Os núcleos são ovais a alongados com cromatina frouxa e nucléolos evidentes. O pleomorfismo é discreto e mitose raras. Observavam-se áreas extensas de necrose com miríades de agregados bacterianos ocupando quase toda totalidade do fragmento. As metástases foram observadas no pulmão, fígado e rins. O diagnóstico das neoplasias cutâneas em felinos é fundamental para a adoção de medidas terapêuticas e estabelecer o prognóstico. Os principais diagnósticos diferenciais incluem: hemangiopericitoma, leiomiossarcoma, tumor de bainha de nervos periféricos, sarcoma histiocítico, fasciitis nodular, dermatofibroma e carcinoma de células fusiformes. A histopatologia é indispensável para identificar alterações anatomopatológicas que possam distingui-las, podendo se fazer necessário o uso de técnicas de imuno-histoquímica para a confirmação do diagnóstico.

Palavras-chave: fibroblastos, neoplasias cutâneas, neoplasia mesenquimal.





Trombocitopenia cíclica canina: estudo retrospectivo

[*Canine cyclical thrombocytopenia: retrospective study*]

Ana Larissa Xavier **Leite**^{1*}, Vitória Figueiredo **Lima**¹, Áthila Henrique Cipriano da **Costa**¹, Vanda Teixeira Jales **Diniz**¹, Sheyla Xavier de **Souza**², Gilzane Dantas **Nóbrega**³

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

² Residente em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

³Mestre em Medicina Veterinária pela Universidade Rural de Pernambuco, Campus Recife-PE.

*Autor para correspondência: larissaleite@hotmail.com

A trombocitopenia e distúrbios plaquetários em cães geralmente são achados da doença trombocitopenia cíclica canina causada por uma bactéria Gram-negativa estritamente intracelular denominada de *Anaplasma platys*. É uma afecção que normalmente se associa a *Ehrlichia canis*, sendo assim, inaparente e oportunista e o principal vetor é carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. A *A. platys* possui distribuição em todo o território brasileiro com frequência de infecção que varia de 5,1% a 18,8%. A virulência da cepa determina o grau de surgimento dos sinais clínicos, podendo variar de febre, apatia em casos mais leves ou até perda de peso e hemorragias petequiais nos casos mais graves, os sinais são similares aos da *E. canis*, o que pode dificultar a determinação de qual agente é o causador da sintomatologia clínica. O diagnóstico pode ser feito através da observação do esfregaço sanguíneo no microscópio de luz e encontrando mórulas de *A. platys* em plaquetas, também pode utilizar o exame de PCR. O tratamento da infecção é fundamentado na administração de tetraciclinas. O presente trabalho tem por objetivo um estudo retrospectivo de *Anaplasma platys* em cães dos animais atendidos na clínica de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (HV-UFCG) no município de Patos – PB, durante o ano de 2017. A análise retrospectiva foi realizada através de uma revisão das fichas dos exames de hemograma realizados na rotina do Laboratório de Patologia Clínica Veterinário do HV-UFCG. O exame para identificar as mórulas da bactéria nos trombócitos foi realizado através do esfregaço sanguíneo em lâminas de vidro, coradas pelo método do panótico rápido e observadas com o auxílio do microscópio de luz em aumento de 100x. Em um total 2101 exames de hemograma de cães foram identificados 25 animais com resultado positivo para *A. platys*, sem diferenças significativas em relação ao sexo, idade e raças. Destes, 14 animais além de apresentar a trombocitopenia típica do *A. platys* também tinha anemia, o que sugere uma coinfeção, devido ao vetor ser transmissor de outras doenças e isso pôde ser comprovado em 2 casos analisados, um com tratamento para hemoparasitose e outro com a identificação de *Babesia canis*. A patogenia da doença é acompanhada por uma parasitemia cíclica onde são visualizadas com maior frequência as mórulas nos trombócitos nesta fase, com periodicidade de uma a duas semanas, seguida de trombocitopenia e linfadenopatia generalizada, o que justifica que em 7 animais não se observou a trombocitopenia, mas visualizou-se as mórulas de *A. platys*. A trombocitopenia cíclica canina é uma doença que quando não identificada precocemente desencadeia complicações a saúde do animal, por isso se faz bastante relevante na rotina clínica de pequenos animais. A pesquisa de hemoparasitas por esfregaço sanguíneo, na rotina laboratorial é importante para a clínica por ser possível chegar ao diagnóstico de um animal assintomático, concluir um diagnóstico e realização de um tratamento de forma eficaz.

Palavras-chave: anaplasmosse, esfregaço sanguíneo, hemoparasitas, plaquetas.





Estudo retrospectivo de malasseziose em cães e gatos no hospital veterinário da Universidade Federal de Campina Grande

[Retrospective study of malasseziosis in dog and cats in veterinary hospital of the federal university of Campina Grande]

Sayonara Maria Dantas de **Figueirêdo**^{1*}, Vitória Figueiredo **Lima**¹, Angélica Beatriz Araújo de Andrade **Freitas**², Alyne Cristina Silva **Batista**¹, Laura Honório de **Oliveira**³, Larissa dos Santos **Cavalcante**¹

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

²Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

³Mestrando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

*Autor para correspondência: sayonara_figueiredo@hotmail.com

As leveduras do gênero *Malassezia*, geralmente fazem parte da microbiota normal dos animais, porém, quando ocorre um desequilíbrio imunológico há um crescimento exagerado da levedura podendo desencadear uma micose superficial, a malasseziose é frequentemente observada em cães e gatos e apresenta-se clinicamente como uma dermatose pruriginosa e otite externa. As lesões de dermatite tanto em cães como em gatos podem ser localizadas ou generalizadas. Em otite externa, ao exame físico, detecta-se balanço da cabeça, prurido, cerume de cor marrom-escura a negra e odor característico. O diagnóstico clínico deve incluir a história e o exame físico do animal, bem como a detecção direta do agente no material a ser analisado a fresco ou corado, por meio da observação microscópica e, alternativamente, isolamento em cultura. O tratamento das dermatites e otites por *Malassezia* deve ser individualizado, de acordo com a gravidade dos casos, utilizando-se de antifúngicos, sejam eles tópicos ou sistêmicos e no tratamento de otite externa as medicações devem conter glicocorticoides em combinação com antifúngicos e/ou antibióticos. O controle dos fatores predisponentes é a forma mais eficaz de prevenir a doença, já que seu caráter é de ser oportunista. O trabalho tem por objetivo um estudo retrospectivo de *Malassezia* spp. em cães e gatos atendidos na clínica de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (HV-UFCG) no município de Patos – PB, durante o ano de 2017. O estudo retrospectivo foi realizado através da análise das fichas dos exames citológicos solicitados ao Laboratório de Patologia Clínica do HV-UFCG. O diagnóstico foi realizado por meio de citologia e o material foi coletado através de swab estéril e depois depositado em lâminas de vidro ou imprint em lâminas de vidro e então foram enviadas ao laboratório de patologia clínica do hospital. As lâminas foram coradas pelo método do panótico rápido e observou-se com o auxílio do microscópio de luz em aumento de 100x as estruturas leveduriformes compatíveis com a morfologia de *Malassezia* spp. Foram identificados 31 animais positivos, sendo 26 cães (83,9%) e 5 gatos (26,1%) percebendo-se que a espécie mais acometida pela afecção são os cães. A *Malassezia* spp faz parte da microbiota normal dos animais e se prolifera quando há uma baixa de imunidade e no presente estudo não houve distinções de raças, idade e sexo. Os sinais clínicos mais identificados nas duas espécies foram lateralização da cabeça e prurido na região auricular. As quantidades de leveduras encontradas foram classificadas em rara, moderada e intensa, sendo a rara encontrada em 10 cães e 3 gatos (41,9%), moderada em 11 cães e 1 gato (38,7%) e intensa 5 cães e 1 gato (19,4%). No entanto, não há padrão nacional citológico da contagem de células de levedura/campo estabelecido para casos de malasseziose, tendo que se levar em conta o exame físico do animal e os sinais clínicos para concluir o diagnóstico. A *Malassezia* é uma levedura de total relevância na clínica de pequenos animais por causar otite externa com maior frequência e dermatoses. A conclusão do diagnóstico é realizada na rotina através da citologia, um teste simples, rápido e prático.

Palavras-chave: citologia, dermatose, diagnóstico, levedura, *malassezia*.





Cães infectados por *Hepatozoon spp.* atendidos no município de Patos-PB

[Dogs infected by *hepatozoon spp.* attended in the municipality of Patos-PB]

Vitoria Figueiredo Lima^{1*}, Sheyla Xavier de Sousa², Larry Diego Ferreira de Oliveira¹, Rayra Marynna da Silva e Nascimento³, Draenne Micarla dos Santos Silva¹, Laura Honório de Oliveira⁴

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

² Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos – PB;

³ Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos – PB

⁴ Mestranda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB.

*Autor para correspondência: vitoriafigueiredolima@hotmail.com

Hepatozoonose canina é uma doença transmitida pela ingestão de carrapatos contendo oocistos do protozoário *Hepatozoon spp.* As manifestações clínicas da hepatozoonose canina não são claramente definidas. Variando de inaparentes a severas, podendo até mesmo levar o animal a óbito e, a doença geralmente é intercorrente a outras enfermidades imunossupressoras ou outros hemoparasitas, o que dificulta a individualização dos seus sinais clínicos. No Brasil, existem poucos relatos de infecção por *Hepatozoon spp.* em cães, e pouco se sabe a respeito de sua epidemiologia, patogenicidade, vetores e sua caracterização genética. Apenas em 2005, identificaram e caracterizaram espécies de *Hepatozoon spp.* Como sendo *H. canis*, por meio de técnicas moleculares. O presente estudo objetivou relatar casos de identificação do protozoário diagnosticado por meio de esfregaço sanguíneo, dos cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (HV-UFCG), no município de Patos – PB, durante o ano de 2017. O estudo foi feito através das fichas de hemogramas realizados no Laboratório de Patologia Clínica Veterinário do HV-UFCG. Em 2101 hemogramas de cães do ano de 2017, foram diagnosticados 78 animais infectados pelo protozoário. Sendo o mês de novembro o de maior número de animais acometidos (17 infectados em um total de 295 animais) e setembro o mês de menor acometimento (4 infectados em um total de 268 animais). Os animais apresentavam os mais diversos quadros clínicos, desde anorexia, apatia, vômito, até paralisia dos membros. Houve também animais que passavam apenas por avaliação pré-cirúrgica, sem sinal clínico, mas que no exame foram diagnosticados. Tais alterações clínicas parecem estar relacionadas à presença de doenças concomitantes, imunossupressão e o grau de parasitismo, reforçando a dificuldade aqui encontrada para se concluir o diagnóstico clínico. Várias drogas são usadas no tratamento da hepatozoonose canina, embora com resultados controversos. O dipropionato de imidocarb tem apresentado resultados inconsistentes quando prescrito isoladamente. Entretanto, quando associado à tetraciclina ou à doxiciclina tem mostrado resultados satisfatórios. Tal trabalho traz à tona a importância de se realizar um exame clínico-laboratorial bem feito, principalmente dando-se relevante importância a pesquisa de hemoparasitas no esfregaço sanguíneo, mesmo que o animal se apresente assintomático.

Palavras-chave: caninos, hemoparasitose, hepatozoonose, protozoário.





Efeito da substituição do milho pelo resíduo de biscoitos na composição químico-bromatológica de ração animal peletizada

[Effect of replacement of corn by biscuit residue in the chemical-bromatological composition of pelletized animal feeding]

João Carlos **Taveira**^{1*}, Maximila Claudino **Bezerra**², Wuelito Breno Bezerril da **Silva**³, Lúcia de Fátima **Araújo**⁴, Emerson Moreira **Aguiar**⁴, Karen Luanna Marinho Catunda **Rodrigues**⁵

¹Graduando em Medicina Veterinária, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFCG, Patos, Paraíba-PB.

²Graduando em Zootecnia - -UAECA- EAJ-UFRN, Macaíba, Rio Grande do Norte.

³Aluno do Curso Técnico em Agroindústria -UAECA- EAJ-UFRN, Macaíba, Rio Grande do Norte-RN.

⁴Professores Adjuntos da UECA-EAJ-UFRN, Macaíba, Rio Grande do Norte-RN.

⁵Bacharel em Zootecnia- Specialist in Sustainable Management of Semiarid Regions (UFRN- Brasil).

*Autor para correspondência: apenas_xx@hotmail.com

O Brasil ocupa a posição de segundo maior produtor mundial de biscoitos, com 1,206 milhões de toneladas produzidas em 2009. Atualmente, existem 585 indústrias de biscoitos no país, com capacidade instalada de 1.700.000 toneladas, sendo que as 20 maiores representam 75% do mercado. No entanto, considera-se que uma parte deste volume se perderá devido as inadequações no processo de produção e distribuição ao consumidor final. Deste modo, o objetivo da pesquisa foi avaliar o nível de proteína em rações com resíduo de panificação associado a levedura e/ou ureia na mistura de concentrados com potencial de uso na alimentação de ruminantes. Conhecimentos biotecnológicos aplicados para o estudo da possibilidade da adição de resíduos de panificação (migalhas de pão, bolo, bolachas, farinha de trigo e biscoitos), enriquecidos por micro-organismos em fermentação semissólida, destinados a alimentação animal. Os resíduos de biscoitos apresentam teores médios de proteína bruta e teores elevados de extrato etéreo e de amido. Nesse sentido, resíduos de biscoitos podem apresentar fontes de carboidratos de alta digestibilidade, principalmente os provenientes de biscoitos doces, que chegam a ter de 70 até 90% de carboidratos não estruturais, além de proporcionar redução de até 30% nos custos das rações. Enriquecimento nutricional foi realizado com a inoculação da levedura *Saccharomyces cerevisiae* com e sem adição de uma fonte de nitrogênio não proteica (ureia) em fermentação semissólida. Distribuídos nos seguintes tratamentos: T1= Resíduo de biscoito na forma in natura; T2= Resíduo de biscoito+ 2% de levedura; T3= Resíduo de biscoito +2% de levedura + 1,0 % de ureia; T4= Resíduo de biscoito + 2% de levedura + 2 % de ureia. Os resíduos de biscoito foram inoculados com a levedura (fermento de panificação) na ausência e presença de ureia por um período de 24 horas de fermentação. Após este período passaram por um período de 72 horas de secagem em estufa de ventilação forçada de ar em temperatura de 65^oC, obtendo-se um farelo enriquecido para posterior peletização utilizando como aglutinante o melaço de cana. Obtendo os seguintes valores proteicos na forma in natura e processada com 2% de levedura em níveis de 0, 1 e 2% de ureia respectivamente, 13,01%; 14,84%; 15,07% e 19,04%. Concluiu-se que o bioproduto obtido apresenta bons níveis de proteína, podendo se caracterizar como uma fonte alternativa com potencial para substituir concentrados convencionais na alimentação animal.

Palavras-chave: caracterização química, nutrição animal, peletização.





Aproveitamento dos resíduos de panificação como alternativa na alimentação animal

[*Exploitation of banking waste as an alternative in animal feeding*]

João Carlos Taveira^{1*}, Maria Aparecida Silva², Emerson Moreira Aguiar³, Lúcia de Fátima Araújo⁴, Robson Rogério Pessoa Coelho⁴, Karen Luanna Marinho Catunda Rodrigues⁵

¹Graduando em Medicina Veterinária, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFCG, Patos, Paraíba-PB.

²Aluna do Curso Técnico em Agroindústria -UAECA- EAJ-UFRN, Macaíba, Rio Grande do Norte-RN.

³Graduando do Curso de Zootecnia da UECA-EAJ-UFRN, Macaíba, Rio Grande do Norte-RN.

⁴Professores Adjuntos da UECA-EAJ-UFRN, Macaíba, Rio Grande do Norte-RN.

⁵Bacharel em Zootecnia- Specialist in Sustainable Management of Semiarid Regions (UFRN- Brasil).

*Autor para correspondência: apenas_xx@hotmail.com

Consideráveis quantidades de resíduos de panificação estão disponíveis para serem utilizados na alimentação animal, incluindo-se nestas as sobras de bolos, restos de pães, biscoitos doces e salgados, produtos não comercializados ou que ultrapassaram o prazo de validade, além das perdas por quebras, excesso ou falta de cozimento durante o processo. O objetivo da pesquisa foi substituir o milho na dieta animal por ração peletizada contendo resíduos de panificação enriquecido proteína microbiana por fermentação semissólida. O micro-organismo utilizado foi a levedura *Saccharomyces cerevisiae* com e sem adição de uma fonte de nitrogênio não proteica (ureia); O experimento foi realizado na UAECIA-EAJ-UFRN, com três repetições distribuídos nos seguintes tratamentos: Tratamento I: Resíduo de pães na forma *in natura*; Tratamento II: Resíduos de pães + 2% de levedura; Tratamento III: Resíduos de pães + 2% de levedura + 1% de ureia; Tratamento IV: Resíduos de pães de + 2% de levedura + 2% de ureia. Os biorreatores utilizados foram bandejas de alumínio (fôrma de rocambole), colocadas em bancadas de laboratório em temperatura ambiente, submetidas a um período de fermentação de 24 horas, em temperatura não controlada. Após este período os tratamentos foram colocados em estufa com circulação de ar à temperatura de 65^oC por um período de 72 horas, posteriormente permaneceram na estufa por mais 4:00 horas em temperatura de 105^oC para uma secagem definitiva. Após saírem da estufa foram passados em moinho de facas dando origem a um farelo enriquecido para produção de ração peletizada de forma artesanal utilizando melão de cana como aglutinante. Por fim foi realizada a caracterização química da ração peletizada no Laboratório de Nutrição Animal da UAECA-EAJ- UFRN. Os dados analisados segundo o delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e três repetições, obtendo-se 12 parcelas, sendo que cada parcela foi constituída de pôr um alimento. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5,0 de probabilidade. Os valores dos teores de proteína bruta encontrados dos substratos na forma *in natura* e enriquecido com 2% de levedura em diferentes níveis de ureia (0%, 1%, e2%), foram: 6,26%; 6,50%; 11,76% e 14,33%, respectivamente. Os valores encontrados foram similares ou maiores que o valor proteico do milho (9,5 % a 11,0%) quando adicionado 1% e 2% de ureia. Concluiu-se com os resultados obtidos neste trabalho que os bioprodutos advindos dos resíduos de panificação poderão tornar-se uma fonte alternativa para animais ruminantes, em substituição ao milho em suas dietas.

Palavras-chave: alimentação alternativa, biotecnologia, resíduos agroindustriais.





Percepção da importância do médico veterinário na saúde pública em alunos de graduação do curso de medicina veterinária da UFCG, Patos/PB

[Perception of the importance of the veterinarian in public health in undergraduate students of the veterinary medicine course of the UFCG, patos/PB]

Katianny Bezerra de **Medeiros**¹, Moema Costa de **Sousa**¹, Aldenise Caroline da **Silva**^{2*}, Sérgio Santos de **Azevedo**³, Arthur William de Lima **Brasil**⁴, Carolina de Sousa Américo Batista **Santos**³

¹Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

² Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

³ Docente no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

⁴ Docente no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia, Campus Rolim de Moura-RO.

*Autor para correspondência: aldenise.csilva@gmail.com

O médico veterinário é o profissional de natural articulação central na busca da integração entre a saúde animal, humana e ambiental e, portanto, é importante que os egressos do curso de medicina veterinária tenham uma visão holística da profissão. Dessa maneira, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a percepção dos alunos do curso de Medicina Veterinária da UFCG no tocante à importância do médico veterinário na área de saúde pública. A população em estudo foi constituída de 269 alunos do primeiro ao nono período. A avaliação dos estudantes sobre o conhecimento da importância da Saúde Pública foi realizada por meio do preenchimento de um questionário individual semiestruturado. Foi observado que, para os alunos do primeiro ao quinto período, a maioria considera que o motivo de escolha do curso foi a identificação com a profissão, tem conhecimento que o curso está inserido na área de saúde, tem maior pretensão para os animais de companhia, reconhece a importância do profissional na atuação em Saúde Pública e a legislação que permite sua inserção no SUS, no entanto, a maioria não tem conhecimento da inserção do Médico Veterinário no NASF, mas reconhece que tal inserção teria alguma contribuição para a saúde humana. Para os alunos do sexto ao nono período o perfil foi o mesmo, exceto que a maioria tem conhecimento de que o curso está inserido na área de ciências agrárias e da inserção do Médico Veterinário no NASF. Ainda com relação aos alunos do sexto ao nono período, a maior parte reconhece que há relação entre doenças de notificação compulsória (Ministério da Saúde) e Medicina Veterinária, porém, a maioria não tem interesse em realizar o estágio obrigatório na área de Saúde Pública. Isso permite afirmar que é possível haver uma lacuna na preparação desses alunos para atuarem na área de Saúde Pública, o que sugere a necessidade de reforçar a ideia de que as universidades deveriam incentivar a formação generalista dos discentes de Medicina Veterinária, assim como suas novas áreas de atuação, desde sua entrada no curso.

Palavras-chave: ensino, graduação, medicina veterinária preventiva, saúde pública.





Perfil de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* em grávidas atendidas no sistema único de saúde do município de Patos/PB

[Profile of antibodies anti-*Toxoplasma gondii* in pregnancies served in the single health system of the municipality Patos/PB]

Moema Costa de **Sousa**¹, Aldenise Caroline da **Silva**^{1*}, Tiago Júnior **Pinheiro**¹, Amanda Martins dos **Santos**¹, Sérgio Santos de **Azevedo**², Carolina de Sousa Américo Batista **Santos**²

¹ Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

² Docente no curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

*Autor para correspondência: aldenise.csilva@gmail.com

A toxoplasmose é uma antrozoose causada por um parasito intracelular obrigatório, *Toxoplasma gondii*, que pode parasitar tanto os seres humanos como uma gama extensiva de outras espécies vertebradas, tendo os felídeos como hospedeiro definitivo e as outras espécies de animais e os seres humanos como hospedeiros intermediários. A infecção pode causar consequências graves em fetos de mães com infecção aguda, de maneira que o exame específico no pré-natal é imprescindível do ponto de vista preventivo. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi identificar o perfil de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* em mulheres gestantes que estiveram em acompanhamento pré-natal, no período de janeiro a dezembro de 2016, atendidas nas Unidades Básicas de Saúde da Família pertencentes ao Distrito 4, que engloba os bairros Jatobá, Monte Castelo, Alto da Tubiba e Santo Antônio, município de Patos – PB. Foi realizado um estudo observacional descritivo do tipo série de casos através da revisão de 249 prontuários médicos, com coleta de informações referentes a pesquisa sorológica para toxoplasmose (IgG e IgM). Das 249 gestantes analisadas 123 (49,4%) não realizaram a sorologia de rotina pré-natal no primeiro trimestre para anticorpos IgM, 125 (50,2%) foram negativas e uma (0,4%) foi positiva. Para a pesquisa de anticorpos IgG, 46 (18,5%) gestantes foram positivas, 79 (31,7%) foram negativas e 124 (49,8%) não realizaram o exame e apenas uma (0,4%) gestante realizou duas sorologias durante a gestação. Das 126 gestantes estudadas que realizaram sorologia para toxoplasmose, 125 (99,2%) e 79 (63,2%) apresentaram resultado não reagente, respectivamente, para IgM e IgG anti-*T. gondii*, uma (0,8%) gestante apresentou resultado reagente para IgM e 46 (36,8%) foram reagentes para IgG anti-*T. gondii*. A elevada frequência de gestantes que não realizaram pelo menos um exame durante o acompanhamento pré-natal demonstra a deficiência dos serviços públicos na implantação de medidas preventivas na formação de um protocolo adequado na triagem sorológica nas gestantes, bem como sugere-se a realização de orientações adequadas nas gestantes, desde a primeira consulta pré-natal, acerca dos hábitos de higiene e alimentação que evitem o risco de contaminação de toxoplasmose.

Palavras-chave: exame pré-natal, gravidez, prevenção, toxoplasmose congênita.





Perfil do atendimento profilático antirrábico humano no município de Sobral no período de 2012 a 2016

[Profile of human antirrabic prophylactic attendance in the municipality of Sobral in the period from 2012 to 2016]

Arícia Débora Vasconcelos **Fonsêca**^{1*}, Edjones Pablo do Nascimento **Costa**¹, José Anderson Magalhães **Alves**¹, Felipe Rodrigues **Jorge**¹, Gustavo Sá de **Carvalho**¹, Francisco Roger Aguiar **Cavalcante**²

¹Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

²Docente no curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA – UNINTA.

*Autor para correspondência: aricia.fonseca26@hotmail.com

A raiva é uma zoonose causada por um retrovírus pertencente à família *Rhabdoviridae* gênero *Lyssavirus* tendo como principal forma de transmissão, mordedura de animais de sangue quente infectados com o vírus. Possui ciclo urbano, rural e silvestres sendo os principais reservatórios, os canídeos domésticos, morcegos e primatas não humanos respectivamente. As principais medidas profiláticas da raiva, são a vacinação de animais domésticos e o atendimento às pessoas expostas à agressões por animais. Sendo a raiva uma enfermidade ainda considerada 100% letal, e Sobral como um município em que o atendimento profilático antirrábico humano gera uma elevada demanda nos serviços de atenção à saúde, fez-se necessário realizar um estudo que ressaltasse o risco de transmissão da raiva e identificasse a frequência e distribuição deste agravo na população. Com o objetivo de descrever o perfil do atendimento profilático antirrábico humano no município de Sobral no período de 2012 a 2016. Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo utilizando os dados secundários da secretaria de saúde do município de Sobral a respeito dos atendimentos profiláticos antirrábicos humanos. Os dados foram coletados a partir do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do serviço de vigilância epidemiológica do município tomando como base o período de 2012 a 2016 e tabulados no programa do departamento de dados do SUS (DATASUS), Tabwin. As análises foram realizadas através do programa Microsoft Excel®, com confecção de gráficos e tabelas. O atendimento profilático antirrábico no município de Sobral é uma rotina bastante frequente nos Centros de Saúde da Família, totalizando 5.773 atendimentos no período estudado. A espécie canina foi a que apresentou maior percentual das agressões com 4.178 (72,3%) pessoas atendidas, seguido dos felinos, 1.453(25,1%), primatas não humano, 32 (0,5%), morcegos, 23 (0,4%), raposa, 14 (0,2%), herbívoros domésticos, 8 (0,1%), e outras espécies 65 (1,2%). A condição dos animais no momento da agressão foi de 3.900 (67,5%) estavam sadios, 840(14,6%) suspeitos e 2 (0,03%) estavam raivosos. Em 1.031 casos de agressões, a condição do animal não foi registrada. Os animais raivosos foram registrados nos anos de 2013 e 2016. Os territórios de saúde com maiores registros de agressões foram, Sinhá Sabóia com 492 (8,5%), seguido do território Terrenos novos com 485 (8,0%) e Padre Palhano com 360 (3,2%). Podemos perceber que no município de Sobral o atendimento profilático antirrábico humano é algo corriqueiro e que são necessárias medidas de promoção em saúde e posse responsável de animais de companhia, campanhas de controle populacional de cães e gatos com o intuito de diminuir a incidência de agressões por animais a humanos.

Palavras-chave: epidemiologia, raiva, sinam.





Comercialização de medicamentos para uso veterinário em farmácias humanas de Esperança/PB, Brasil

[*The commercialization of drugs for veterinary uses in human pharmacies in Esperança/PB, Brazil*]

Rebeca Nogueira **Martins**¹, Ruth Carneiro Gomes da **Silva**¹, Kelvis de Brito **Freitas**^{1*}, Felipe Ferreira da **Silva**¹, Anne Evelyne Franco de **Souza**²

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba

²Docente do Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba

*Autor para correspondência: kelvi.freitas@gmail.com

Devido à escassez de trabalhos relacionados à comercialização de medicamentos que necessitam de receita controlada para uso veterinário em farmácias humanas de cidades do Brejo Paraibano, objetivou-se realizar o presente estudo. O trabalho foi realizado em três farmácias da cidade de Esperança-PB entre os meses de maio e julho do ano de 2017. Por serem medicamentos de uso controlado, a coleta de dados foi executada com a ajuda dos farmacêuticos responsáveis, que fizeram uma busca nos dados salvos de seus respectivos estabelecimentos. O levantamento foi feito levando em conta os medicamentos que possuíam maior demanda. Dentre os medicamentos relacionados pelos farmacêuticos como dispensados para uso veterinário, duas classes se destacaram: anticonvulsivantes e antibióticos. Entre os anticonvulsivantes, destaca-se o fenobarbital de 100 mg e, dentre os antibióticos, a amoxicilina de 250 mg. O fenobarbital é indicado para prevenir o aparecimento de convulsões em animais com epilepsia e também é utilizado como principal princípio ativo no tratamento de tais eventos convulsivos; enquanto que a amoxicilina, por ser um antibiótico de amplo espectro, é eficaz contra uma grande variedade de bactérias. Nesse estudo, observou-se também que ainda se tem pouco conhecimento sobre a comercialização de medicamentos para uso veterinário e que em todas as farmácias ocorreram relatos de proprietários que automedicavam seu animal de estimação. Tais dados *subsidiaram* assim a necessidade de conscientização tanto dos profissionais farmacêuticos, como dos tutores, em relação aos riscos que automedicação pode causar aos animais. Com isso, fica perceptível que o papel do médico veterinário na sociedade ainda precisa ser bastante debatido.

Palavras-chave: automedicação, conscientização, veterinária.





Zoonoses e guarda responsável de cães e gatos: a extensão universitária como instrumento de conscientização aos alunos de instituições educacionais do município de Patos-PB

[Zoonoses and responsible guard of dogs and cats: the university extension as an instrument of conscientization to the students of educational institutions of the city of Patos-PB]

Lorena de Carvalho **Ramos**^{1*}, Daniele Frutuoso Leal da **Costa**¹, Carla Ludemila Dantas **Monteiro**¹, Hannah Costa **Soares**², Thiago da Silva **Brandão**², Almir Pereira de **Souza**³

¹Graduando em Medicina Veterinária pela UFCG, Campus Patos-PB

²Médico Veterinário Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Medicina Veterinária (PPGMV), UFCG, campus Patos-PB

³Docente do curso de Medicina Veterinária da UFCG, Campus Patos-PB

*Autor para correspondência: lorena_cr.vet@hotmail.com

Os animais domésticos, principalmente os cães e gatos estão cada vez mais frequentes nos lares brasileiros e conseqüentemente observa-se também o fortalecimento e estreitamento dos laços afetivos entre humanos e animais doméstico e portanto, devido a este novo cenário os tutores necessitam de mais conhecimento acerca deste relacionamento para que eles possam proporcionar aos seus cães e gatos situação de bem - estar animal além de também, ter noção das principais doenças de caráter zoonótico que podem ser transmitidas através dessa ligação afetiva entre homens e animais de companhia, desta forma as práticas extensionistas universitárias assumem grande importância na conscientização da população acerca da prevenção e controle de zoonoses e da guarda responsável. Foram realizadas visitas nas escolas/universidades do município durante o período de quatro de agosto a três de novembro de 2016, com o objetivo de transmitir informações acerca da guarda responsável de animais de companhia e também de repassar informações sobre zoonoses e saúde pública, destacando as principais doenças zoonóticas a exemplo da Leishmaniose, uma doença de alta incidência no município de Patos-PB, onde foram expostas informações relacionadas a transmissão da doença e as medidas de prevenção e controle. Além de outras zoonoses como a Leptospirose, Toxoplasmose, Cisticercose, Larva Migrans Cutânea, Escabiose, Raiva, Brucelose, Tuberculose e Mormo, sendo essas três últimas mais comuns na zona rural e em animais de produção, assim difundindo o conhecimento sobre estes assuntos. Foram realizadas palestras, mesas redondas, ambientes de discussão com o intuito de promover o estímulo e participação dos alunos tanto nas escolas como nas universidades. Nas palestras, foram utilizados *Banners* contendo imagens explicativas, além de distribuição de panfletos, contendo informações sobre vermifugação, vacinação, manejo higiênico sanitário, alimentação adequada, cuidados durante o passeio, assistência médica veterinária, castração, segurança, proteção, entre outros cuidados essenciais. Foram discutidos também nas palestras, assuntos como a Guarda Irresponsável de Animais, com enfoque no abandono de animais, prática considerada crime pela legislação brasileira, discutindo problemas a respeito da grande quantidade de animais errantes no município e a importância da criação de um Centro de Controle de Zoonoses para a cidade. Pode-se observar o interesse dos alunos acerca do tema e também dos professores nas salas de aulas, pois são conhecimentos que nem sempre estão presentes no cotidiano das pessoas que criam animais, e isso faz toda a diferença pois, foram repassadas situações novas para a relação homem/animal objetivando manter tal relacionamento amigável e saudável. A utilização da extensão universitária, se mostrou um instrumento importante na transmissão e conscientização não somente dos alunos, mas também dos seus professores, o que é uma das maiores atribuições dos programas de extensão, pois promove a disseminação de conhecimento para população sobre assuntos que são diariamente estudados pelas universidades.

Palavras-chave: abandono de animais, animais domésticos, saúde pública.





Levantamento do número de animais não-convencionais atendidos no período de janeiro de 2016 até abril de 2018 no hospital veterinário da Universidade Federal da Paraíba

[Survey of the number of non-conventional animals attended in the period of January 2016 until april 2018 at the veterinary hospital of the university of federal of paraíba]

Rebeca Nogueira **Martins**^{1*}, Thalles Luiz Gomes de **Almeida**¹, Kathryn Nóbrega **Arcoverde**³, Nailson de Andrade **Neri Júnior**², Ilda Mayara França **Soares**², Rafael Lima de **Oliveira**³

¹Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba – UFPB

²Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a)

³Médico Veterinário do Hospital Veterinário – UFPB

*Autor para correspondência: beksnogueira@gmail.com

Observa-se um crescente interesse em possuir como animal de companhia não somente cães e gatos, mas também animais silvestres ou exóticos, representados, em sua maioria, por mamíferos, aves e répteis. A manutenção de animais selvagens em cativeiro constitui uma importante ferramenta para a conservação das espécies, porém este ambiente pode comprometer o bem-estar dos animais por diferir do ambiente natural. Parte das patologias que acometem animais silvestres e exóticos mantidos como animais de companhia é decorrente do manejo inadequado devido o desconhecimento das necessidades básicas dos animais, assim, o médico veterinário especialista em animais silvestres deve atuar como orientador dos tutores, a fim de evitar estas doenças ocasionadas por manejo inadequado. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o índice crescente de animais não convencionais atendidos na clínica médica e cirúrgica de pequenos animais no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba. Foram atendidos 88 animais no total, sendo 51 aves (57,95%), 10 répteis (11,36%), 27 mamíferos (30,67%). Dentre as espécies mais frequentes encontram-se calopsitas (*Nymphicus hollandicus*), hamster-sírio (*Mesocricetus auratus*), jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*), coelhos (*Oryctolagus cuniculus*). Realizaram-se ainda 18 procedimentos cirúrgicos: 4 ortopédicos em aves, 4 penectomias em jabuti-piranga, 4 exéreses de neoplasias (1 em ave e 3 em hamsters), 2 correções de retenção de ovos em iguana-verde (*iguana-iguana*) e jabuti-piranga, 1 desgaste dentário em hamster, 1 síntese mandibular em gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), 1 caudectomia em teiú-gigante (*Salvator merianae*), 1 cirurgia reconstrutiva em cabeça de galinha-doméstica (*Gallus gallus domesticus*). Em todos os atendimentos que o animal possuía tutor, o mesmo foi orientado com relação ao manejo ambiental e nutricional adequado, além do tratamento necessário para o caso clínico que estava apresentando. Os animais de vida livre foram tratados e alimentados de forma adequada e reintroduzidos na natureza. Dos 18 procedimentos cirúrgicos realizados obteve-se um índice de apenas 3,6% de óbito durante trans-cirúrgico ou pós-operatório imediato, índice considerado baixo, levando-se em consideração as espécies em questão. Diante dos resultados obtidos nota-se ainda uma baixa procura de atendimento médico veterinário por parte dos tutores de animais não-convencionais no entorno da cidade de Areia-PB, onde o Hospital Veterinário está situado, visto que semanalmente atendem-se cerca de 60 cães e gatos no mesmo hospital, com agendamento prévio. A partir deste levantamento conclui-se que a clínica de silvestres ainda está em crescimento na nossa região tendo pouco conhecimento dos tutores do serviço ofertado e quais cuidados com nutrição, manejo e recintos são necessários para manutenção da saúde e qualidade de vida dos animais a eles confiados.

Palavras-chave: casuística, manejo, selvagens.





Plantas nativas na alimentação de animais em propriedades assentadas da zona rural de Cajazeiras, Paraíba

[Native plants in animal feeding in settlement properties in the rural area in Cajazeiras, Paraíba]

Maria Evelaine de Lucena **Nascimento**^{1*}, Natália Ingrid Souto da **Silva**¹, Hódias Sousa de Oliveira **Filho**¹, Edvaldo Sebastião da **Silva**¹, Maria Eveline de Lucena **Nascimento**², Maiza Araújo **Cordão**³

¹Graduando em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa-PB

²Graduanda em Agroecologia pelo Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa-PB

³Docente no curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa-PB

*Autor para correspondência: evelaineveter@gmail.com

No semiárido brasileiro predomina a vegetação da caatinga, importante fonte alimentar para os animais durante todo o ano. Conhecer a predominância de determinadas plantas e o seu consumo pelos animais, possibilita ao produtor o uso como fonte proteica e energética, constituindo um volumoso de alto valor nutritivo e de baixo custo, sendo uma alternativa de melhorar o desempenho produtivo, considerando-se que a pecuária é considerada uma das principais atividades desenvolvidas, e conseqüentemente geração de renda. O trabalho foi realizado em propriedades de comunidades assentadas da zona rural de Cajazeiras-PB, foi realizado um levantamento das principais plantas arbóreas da caatinga e a utilização destas na alimentação animal. Os dados foram obtidos por meio de questionários aplicados a 20 produtores. Todos os entrevistados utilizam plantas da caatinga na alimentação dos animais principalmente na forma de pastejo direto (70%) sendo à base de volumoso dos rebanhos (60%) e em menor quantidade outras fontes de volumoso (35%) como, palma forrageira, feno de mata pasto e silagem de sorgo. Predominantemente, 95% dos entrevistados afirmaram ter em suas propriedades plantas como Jurema Preta (*Mimosa tenuiflora*), Marmeleiro (*Dalbergia brasilienses*), Mofumbo (*Combretum leprosum*) e Juazeiro (*Ziziphus Joazeiro Mart*) seguido de Mororó (*Bauhinia forficata*) (80%), Catingueira (*Caesalpinia pyramidolis tui*) (65%), Jureminha (*Desmanthus virgatus L.*) (35%), Maniçoba (*Manihot caerulexens*) (25%) e Sabiá (*Mimosa Caesalpinifolia Benth*) (20%). Destas, a mais consumida pelos animais relatada foi à Jurema Preta (90%), seguido pelo Mofumbo (85%), Marmeleiro e Juazeiro (70%), Catingueira (60%), Mororó (55%), Jureminha (25%) e Sabiá (10%). Em relação a espécie animal, os que mais consomem estas plantas são ovinos (75%), seguidos por caprinos e bovinos (45%). Em resposta aos questionamentos sobre o risco de intoxicações, 75% dos produtores informaram não haver casos de intoxicação no rebanho e apenas 25% relataram algum tipo de intoxicação, no entanto, por plantas que não são consideradas como forrageiras como Salsa (*Ipomoea asarifolia*) e Tingui (*Magonia pubescens*). Sobre a utilização das plantas da caatinga para outros fins, além da alimentação animal, 100% dos produtores utilizam para: produção de cercas, currais e lenha. Dessa forma, destaca-se a importância do conhecimento sobre o potencial forrageiro das plantas nativas da caatinga e sua utilização na alimentação animal como um fator necessário ao desenvolvimento da pecuária no semiárido nordestino, pois as mesmas constituem uma fonte de volumoso nutritiva, bastante consumida pelos animais, principalmente por ruminantes.

Palavras-chave: atividades rurais, caatinga, fonte de volumoso, semiárido.





Caracterização socioeconômica de produtores rurais em propriedades assentadas de Cajazeiras, Paraíba

[Socioeconomic characterization of farmers in settlement properties in Cajazeiras, Paraíba]

Francisca Camila Gomes **Machado**^{1*}, Maria Evelaine de Lucena **Nascimento**¹, Natália Ingrid Souto da **Silva**¹, Edvaldo Sebastião da **Silva**¹, Maria Eveline de Lucena **Nascimento**², Maiza Araújo **Cordão**³

¹Graduando em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa-PB

²Graduanda em Agroecologia pelo Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa-PB

³Docente no curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa-PB

*Autor para correspondência: franciscacamila04@yahoo.com.br

A caracterização socioeconômica dos produtores permite avaliar o potencial produtivo de determinada região, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento pecuário, apontando os entraves gerados na formação da renda, contribuindo para a resolução e posterior crescimento das atividades rurais. O estudo da caracterização socioeconômica dos produtores foi realizado na zona rural de Cajazeiras-PB, em comunidades assentadas. Para isso foram aplicados questionários com 20 produtores rurais, sobre nível de escolaridade, acesso a crédito rural, fonte de renda, quantidade de animais na propriedade, tamanho da propriedade, e utilização de serviços veterinários. Dessa forma, constatou-se que em sua maioria os produtores entrevistados são alfabetizados (70%) e apenas 30% não alfabetizados, sendo que 90% têm acesso a serviços de educação (escolas, palestras rurais). Com relação à quantidade de membros na família, a média dos produtores possui entre duas e sete pessoas. Contudo, dos vinte entrevistados todos os filhos estão em processo de escolarização, sendo 60% em ensino médio, 35% no ensino fundamental e 5% no ensino superior. Em sua totalidade (100%) dos entrevistados afirmaram ter acesso a água potável. 45% dos entrevistados possuem propriedades com tamanho entre três e dez hectares, no entanto, 55% não souberam informar o tamanho da sua propriedade. A principal fonte de renda é proveniente da produção familiar (45%), seguida de outras fontes como aposentadoria (20%), piscicultura (10%), bicos (10%), apicultura (5%) e fábricas de cerâmicas (5%). Do total de entrevistados 60% informaram não ter acesso a crédito rural e 40% possuem algum tipo de subsídio como “cred amigo” e “agro amigo” apoio do Banco do Nordeste aos produtores rurais. Todos os entrevistados possuem animais em suas propriedades sendo predominante a criação de ovinos (75%), seguida de bovinos (65%) e caprinos (55%), além de aves (25%) e suínos (15%). Quanto à utilização de serviços veterinários na propriedade, 60% responderam não ter acesso, enquanto que 35% afirmaram utilizar e 5% não responderam. Dessa forma, conclui-se que apesar de grande maioria dos entrevistados serem alfabetizados e terem acesso a serviços de educação, a maioria possuem nível de escolaridade baixo, assim como, não possui acesso a crédito rural e serviços veterinários, que possam melhorar sua atividade rural, levando em consideração que a principal fonte de renda vem da agricultura familiar e todos possuem animais, essas práticas deveriam ser realizadas com mais intensidade, para que a atividade agrícola seja uma fonte de renda mais expressiva no perfil socioeconômico do produtor.

Palavras-chave: agricultura familiar, indicador social, produção agrícola, semiárido.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE



18^o SIMPÓSIO PARAIBANO 
18^o MEDICINA VETERINÁRIA
11 A 14 DE JULHO DE 2018

PATOS-PB